



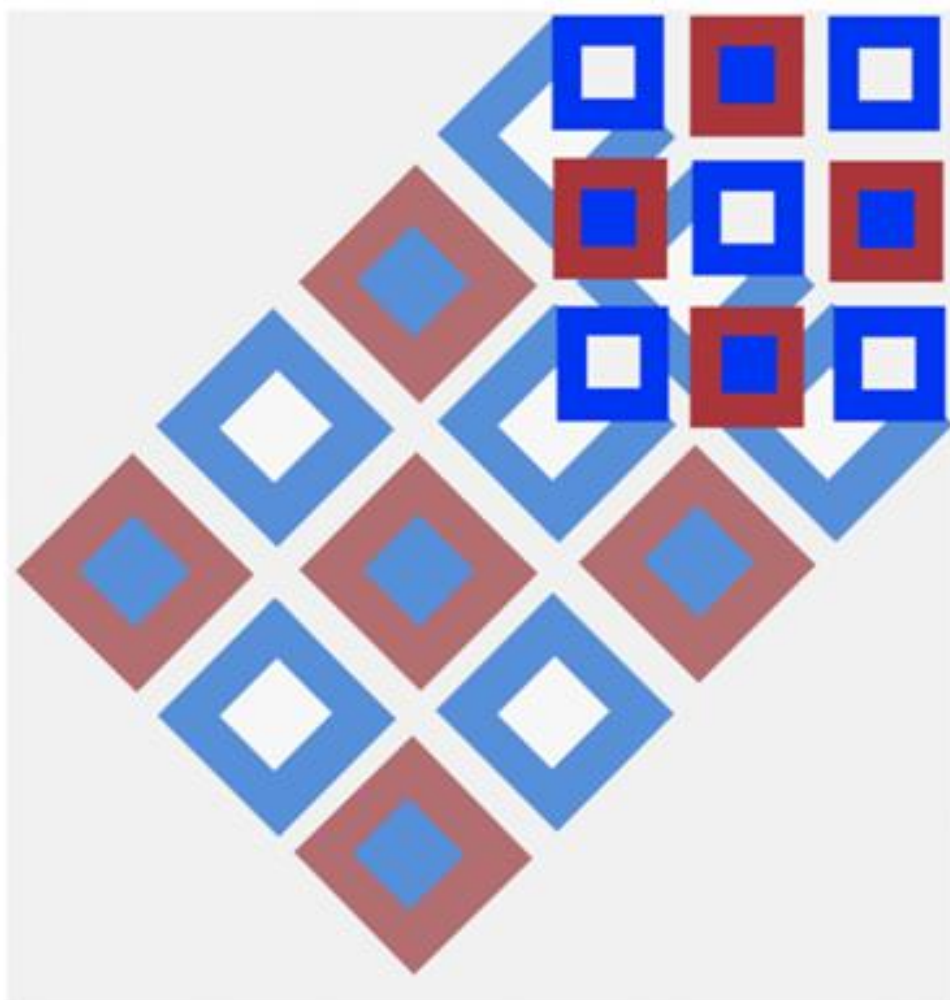
GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SOLIDARIEDADE
E DA SEGURANÇA SOCIAL

CARTA SOCIAL

*REDE DE SERVIÇOS
E EQUIPAMENTOS*

RELATÓRIO 2011



S.  R.

Gabinete de Estratégia e Planeamento

© Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP),
Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (MSSS)

CARTA SOCIAL – REDE DE SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS 2011

Coordenação do GEP / MSSS

E-mail: cartasocial@gep.msss.gov.pt

Página: www.cartasocial.pt; www.gep.msss.gov.pt

Coordenação Editorial e de Distribuição:

Centro de Informação e Documentação GEP – CID

Praça de Londres, 2, 2.º

1049-056 Lisboa

Tel.: (+351) 218 441 100

Fax: (+351) 218 406 171

E-mail: gep.cid@gep.msss.gov.pt

Página: www.cartasocial.pt; www.gep.msss.gov.pt

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor por GEP / MSSS

Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP)

Praça de Londres, n.º 2 - 5.º andar 1049-056 Lisboa

Tel.: (+351) 211 155 000

Fax: (+351) 211 155 150

Página: www.gep.msss.gov.pt

Equipa de Estudos e Políticas (EEP)

Coordenador do Trabalho: João Gonçalves

Equipa Técnica: Irene Miralto e Carina Metelo

Apoio Informático: Ana Gil

Colaboração: ISS, IP – Instituto da Segurança Social, IP (MSSS)

SCML – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (MSSS)

CPL – Casa Pia de Lisboa (MSSS)

ÍNDICE

1. Nota introdutória.....	3
2. Caracterização geral da Rede de Serviços e Equipamentos.....	4
2.1 – Entidades Proprietárias.....	4
2.2 – Equipamentos Sociais.....	5
2.3 – Respostas Sociais.....	9
3. Respostas sociais por população-alvo.....	14
3.1 – Crianças e Jovens.....	14
3.2 – Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência.....	21
3.3 – Pessoas Idosas.....	25
3.4 – Pessoas em Situação de Dependência.....	33
3.5 – Família e Comunidade.....	36
3.6 – Pessoas Toxicodependentes.....	39
3.7 – Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias.....	41
3.8 – Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico.....	43
4. Despesas de funcionamento em serviços e equipamentos sociais: o esforço público...45	
Anexos.....	47
Nomenclaturas e Conceitos.....	48

1. Nota introdutória ¹

A Carta Social enquanto estudo da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES), ano após ano, tem-se constituído como instrumento essencial no apoio ao planeamento e preparação da tomada de decisão e na avaliação e definição das políticas sociais, particularmente no que respeita aos serviços e equipamentos tutelados pelo Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, afirmando-se também como meio fundamental na linha da informação ao cidadão.

Com o esforço desencadeado pelo GEP, a maioria das entidades de apoio social procederam à atualização da Carta Social 2011 por via eletrónica acedendo a um *dispositivo informático* através da *internet* que lhes permite atualizar ou inserir novos elementos associados à atividade desenvolvida, modelo este que, para além de desburocratizar o processo e reduzir os procedimentos administrativos, diminui os encargos públicos daí decorrentes.

O relatório que se apresenta, tendo por base a informação obtida por referência a 31 de dezembro de cada ano, pretende dar a conhecer a dinâmica da evolução recente da RSES à luz das principais variáveis e indicadores de caracterização do comportamento das diferentes respostas sociais, entidades e estruturas de suporte e o apoio público conferido, não se constituindo como um instrumento de divulgação estatística nem de análise qualitativa.

Com o objetivo de facilitar o acesso à informação, o portal da Carta Social, disponível em www.cartasocial.pt reúne os principais elementos de caracterização da RSES, objeto de atualização anual e permanente, designadamente ao nível das respostas sociais disseminadas pelo território continental, com o intuito de melhorar a qualidade e as condições de informação ao cidadão.

¹ No desenvolvimento deste Relatório, são utilizados indiscriminadamente os termos “valência” e “resposta social”.

2. Caracterização geral da Rede de Serviços e Equipamentos

2.1 - Entidades Proprietárias

No âmbito da Rede de Serviços e Equipamentos Sociais (RSES), considera-se entidade proprietária qualquer entidade, individual ou coletiva a quem pertence (dono) um ou mais equipamentos (instalações) onde se desenvolvem respostas sociais.

Entidades lucrativas e não lucrativas, evolução 2000-2011

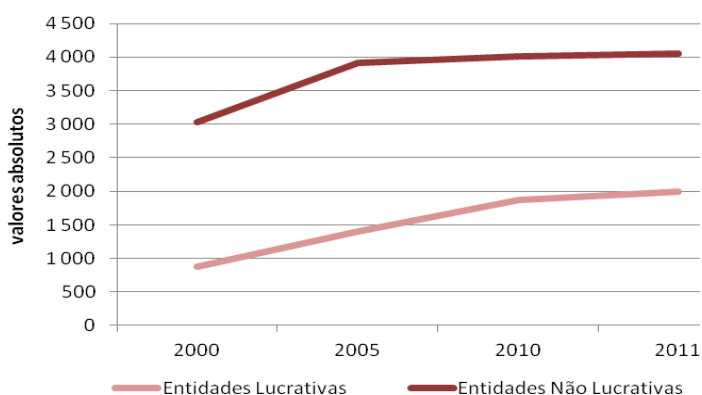
Para efeitos do relatório da Carta Social, as entidades proprietárias ou gestoras são agrupadas segundo a natureza jurídica em entidades lucrativas e entidades não lucrativas. As entidades não lucrativas compreendem as Instituições Particulares de Solidariedade Social, designadas por IPSS, outras entidades sem fins lucrativos (entidades equiparadas a IPSS e outras organizações particulares sem fins lucrativos), as Entidades Oficiais, que prosseguem fins de ação social, os Serviços Sociais de Empresas e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML).

O número de entidades proprietárias apresentou um aumento expressivo na última década, correspondendo a um crescimento de cerca de 55 % no período 2000-2011.

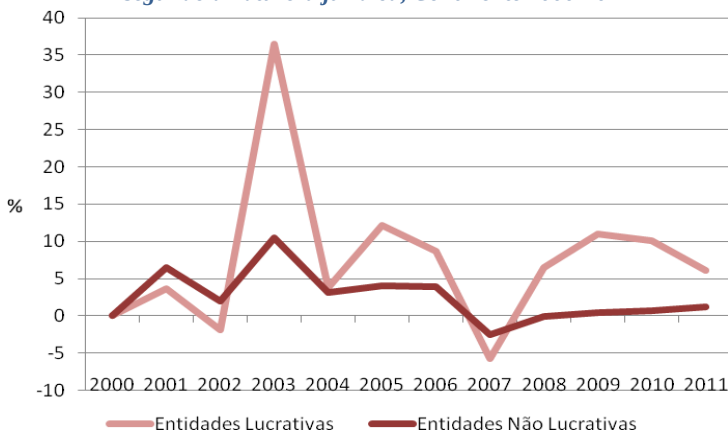
Embora as entidades não lucrativas, sobretudo da rede solidária, constituam o suporte da RSES, os últimos anos têm sido marcados por um maior incremento das entidades lucrativas.

Em 2011 por referência a 2010, destaque-se o crescimento de cerca de 6 % do número de entidades lucrativas, face a 1 % das entidades não lucrativas.

Evolução do número de entidades proprietárias segundo a natureza jurídica, Continente 2000-2011



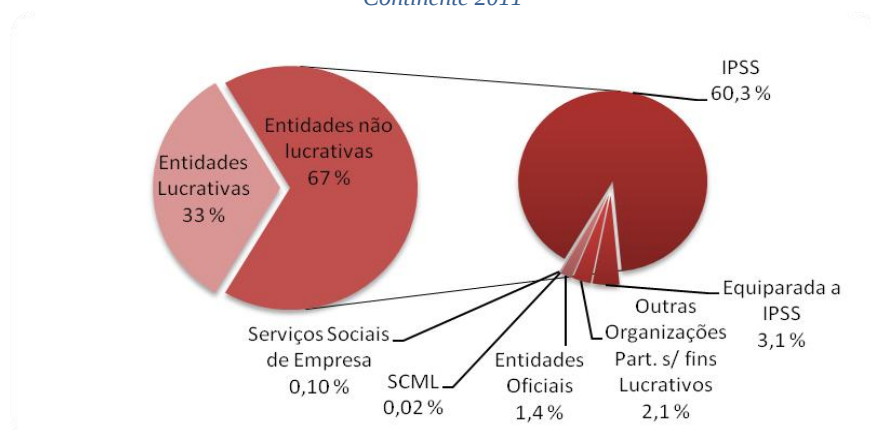
Evolução da taxa de crescimento anual das entidades proprietárias segundo a natureza jurídica, Continente 2000-2011



Entidades lucrativas e não lucrativas, situação em 2011

Por referência a 31 de dezembro de 2011, identificaram-se no Continente mais de 6 000 entidades proprietárias, representando as entidades não lucrativas 67 %, das quais cerca de 60 % são IPSS e 33 % pertencem ao setor lucrativo.

Distribuição das entidades proprietárias, segundo a natureza jurídica, Continente 2011



2.2 – Equipamentos Sociais

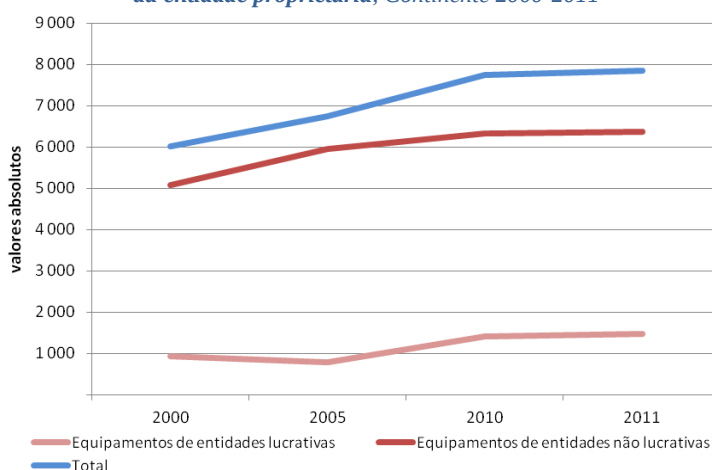
No âmbito da Carta Social considera-se equipamento social, toda a estrutura física onde se desenvolvem as diferentes respostas sociais ou estão instalados os serviços de enquadramento a determinadas respostas que se desenvolvem diretamente junto dos utentes.

Equipamentos de entidades lucrativas e não lucrativas, evolução 2000-2011

O número de equipamentos sociais ao longo da última década apresentou um crescimento significativo (31 %), registando-se mais 1 800 novos equipamentos em funcionamento desde o ano 2000.

Os equipamentos de entidades não lucrativas têm tido no período de análise (2000-2011)

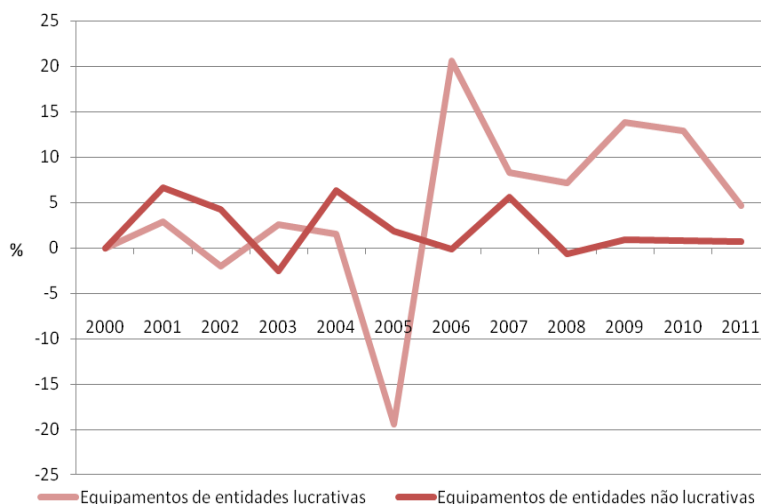
Evolução do número de equipamentos, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, Continente 2000-2011



uma posição de destaque no âmbito da RSES no apoio às famílias nas suas diferentes vertentes. Embora com um peso mais reduzido, os equipamentos do setor lucrativo têm conhecido um desenvolvimento mais notório a partir de 2005.

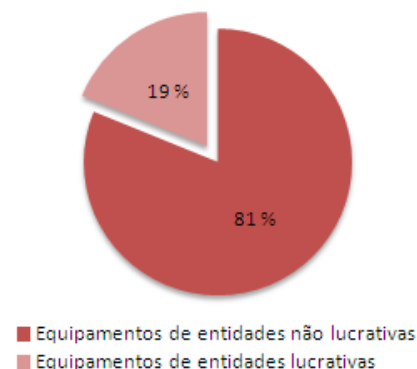
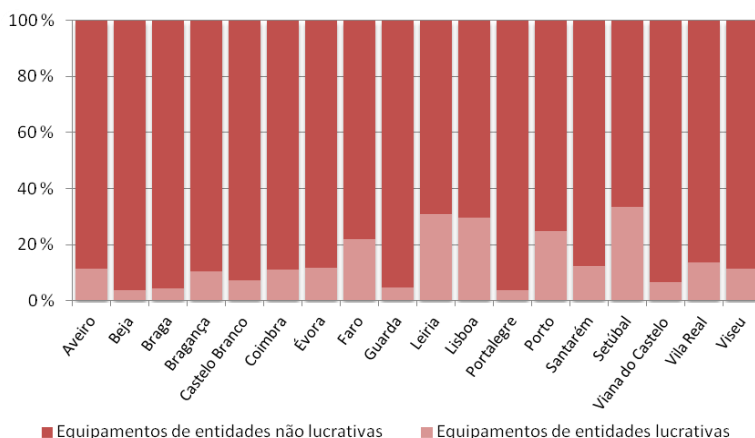
Em média, em 2011 por cada quatro equipamentos de entidades não lucrativas (rede solidária e rede pública), corresponde um de entidades lucrativas, proporção que denota uma ligeira diminuição nos últimos anos, face ao maior crescimento destes últimos.

Evolução da taxa de crescimento anual dos equipamentos segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, Continente 2000-2011



Equipamentos de entidades lucrativas e não lucrativas, situação em 2011

Distribuição percentual dos equipamentos sociais, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, por distrito e Continente 2011



Em 2011, 81 % do universo de equipamentos sociais compreende equipamentos de entidades não lucrativas (78 % enquadrados na rede solidária) face a 19 % de entidades lucrativas.

Ao nível distrital, Leiria (30,9 %), Lisboa (29,8 %) e Setúbal (33,4 %) constituem os distritos que apresentam uma maior oferta de equipamentos da rede lucrativa. Em sentido

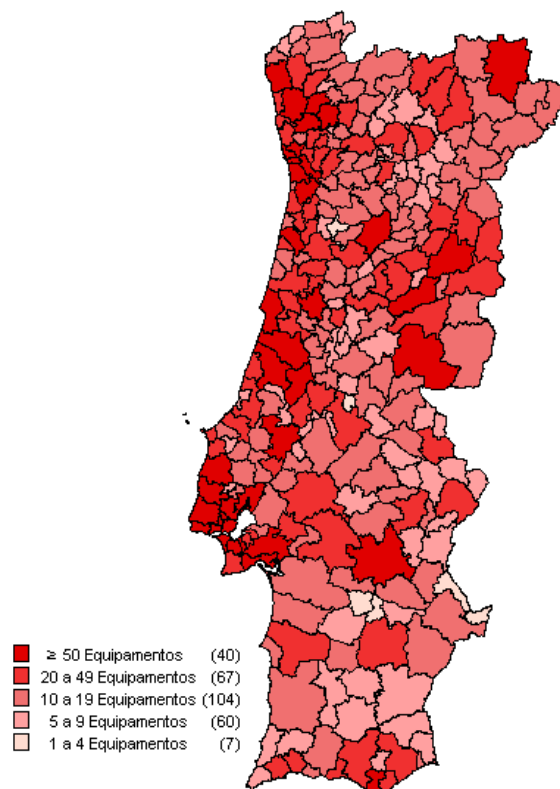
oposto, os distritos de Beja (3,7 %) e Portalegre e (3,9 %) apresentam uma implantação reduzida destes equipamentos.

Distribuição espacial dos equipamentos sociais por concelho, situação em 2011

A distribuição espacial dos equipamentos sociais no território continental tem seguido o padrão de distribuição populacional, apresentando alguma heterogeneidade.

Em 2011, todos os municípios do Continente detinham cobertura de equipamentos, sendo que a maioria (211) tinha 10 ou mais equipamentos em funcionamento.

Distribuição espacial dos equipamentos sociais, por concelho 2011

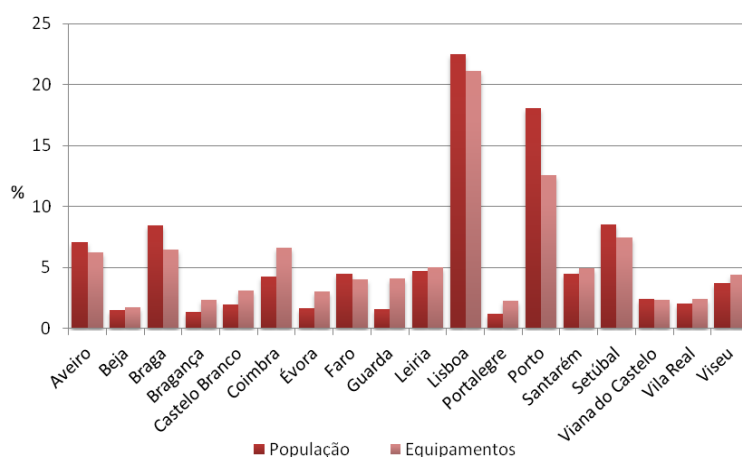


Peso dos equipamentos e população residente por distrito, situação em 2011

A distribuição do peso dos equipamentos sociais e da população residente pelos distritos do Continente não tem sofrido grandes alterações nos últimos anos.

Em 2011, Braga, Coimbra, Guarda e Porto constituem os distritos que apresentavam as diferenças mais significativas entre o peso dos

Distribuição percentual dos equipamentos sociais e da população residente, por distrito 2011



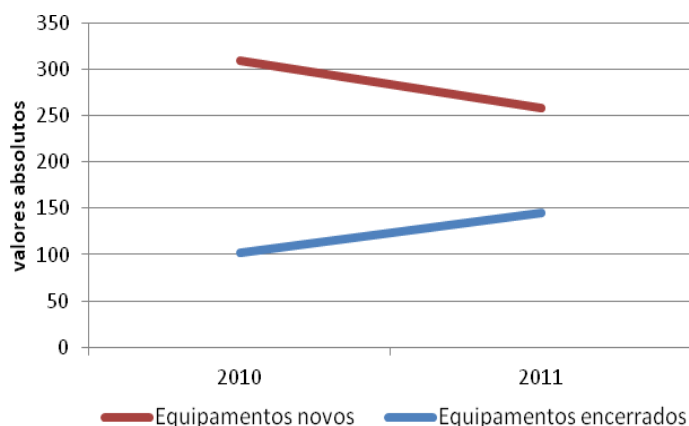
equipamentos e a população residente, o que poderá estar relacionado com alterações ao

nível da demografia e/ou com a própria dinâmica de abertura e encerramento de equipamentos.

Equipamentos novos e encerrados, evolução 2010-2011

O número de equipamentos novos e encerrados em 2011 revela algumas variações, por referência ao ano anterior. Se por um lado, o número de equipamentos que iniciaram atividade apresenta um decréscimo, por outro, verifica-se, na mesma proporção, um aumento dos equipamentos que encerraram, situação que poderá estar relacionada com o atual contexto económico e financeiro e com encerramentos compulsivos por situações de incumprimento.

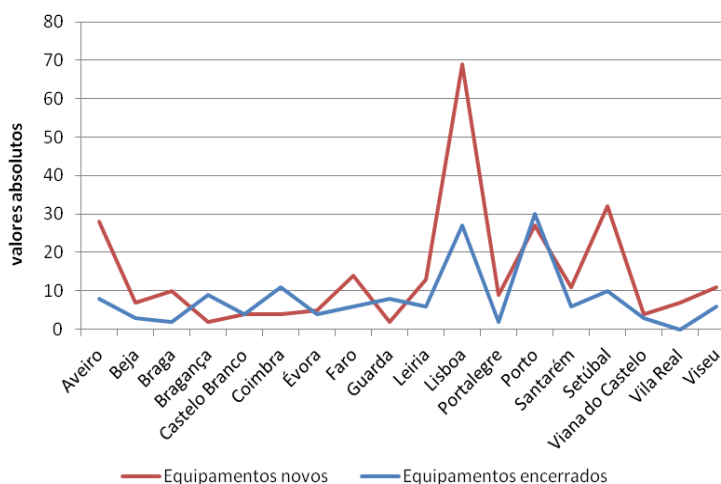
Evolução do n.º de equipamentos novos e encerrados, Continente 2010-2011



Equipamentos novos e encerrados por distrito, evolução 2010-2011

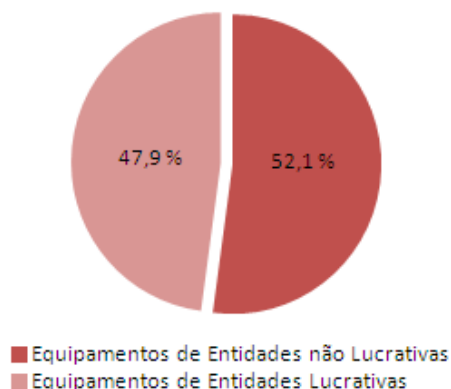
O saldo entre equipamentos novos e encerrados apresenta contudo, um resultado positivo na generalidade dos distritos, à exceção de Bragança, Coimbra, Guarda e Porto. À semelhança dos anos anteriores, os distritos de Lisboa, Porto e Setúbal continuam a evidenciar maior dinâmica na criação de novos equipamentos.

Distribuição do n.º de equipamentos novos e encerrados, por distrito, 2011

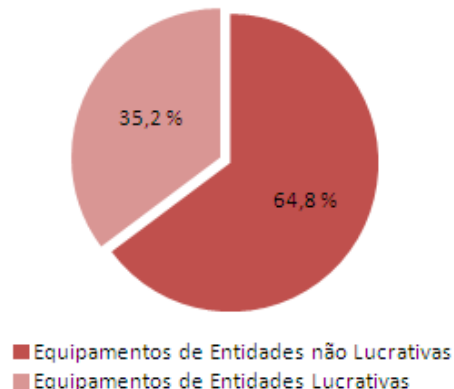


Equipamentos novos e encerrados, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, situação em 2011

Distribuição percentual dos equipamentos novos, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, Continente 2011



Distribuição percentual dos equipamentos encerrados, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, Continente 2011



Numa análise à natureza jurídica das entidades proprietárias dos equipamentos que entraram em funcionamento em 2011, verifica-se que a maioria (52 %) enquadra-se no setor não lucrativo. De igual modo, do conjunto de equipamentos que encerraram em 2011, 65 % corresponde a equipamentos de entidades não lucrativas, o que evidencia o peso da rede solidária e as dificuldades sentidas neste setor num período de constrangimentos económicos, no desenvolvimento de formas de apoio às populações mais vulneráveis.

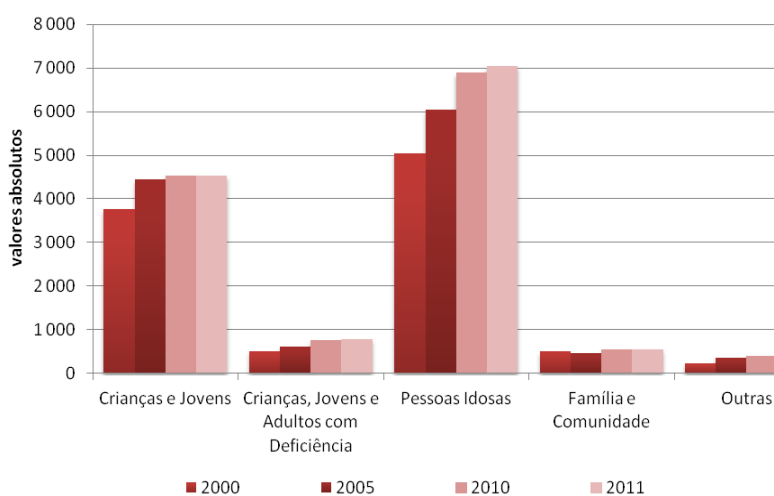
2.3 – Respostas Sociais

Respostas sociais por população-alvo, evolução 2000-2011

O número total de respostas sociais por população-alvo tem conhecido um desenvolvimento muito positivo desde 2000, em todos os grupos, refletindo um crescimento na ordem dos 33 %, o que corresponde a um aumento de mais 4 300 respostas sociais.

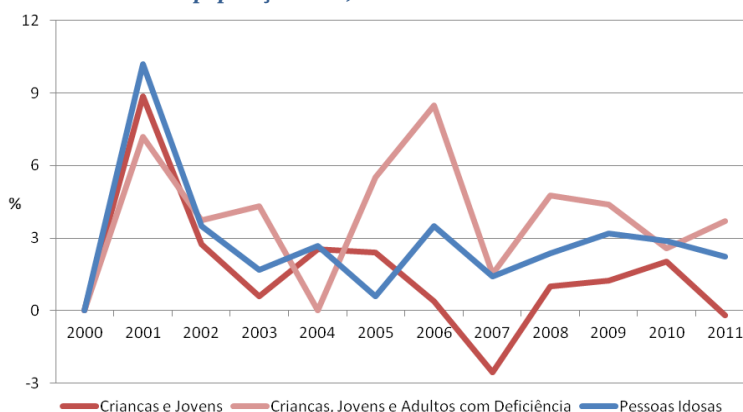
As respostas dirigidas às pessoas idosas e às crianças e jovens são as que dispõem de maior peso no âmbito da RSES, correspondendo em 2011 a mais de 7 000 e 4 500 respostas, respetivamente.

Evolução das respostas sociais por população-alvo, Continente 2000-2011



As valências que visam o apoio às pessoas com deficiência, apesar de em menor número, consistem no grupo de respostas que apresenta um maior crescimento (57 %) no período 2000-2011, o que resulta em mais de 780 respostas no Continente.

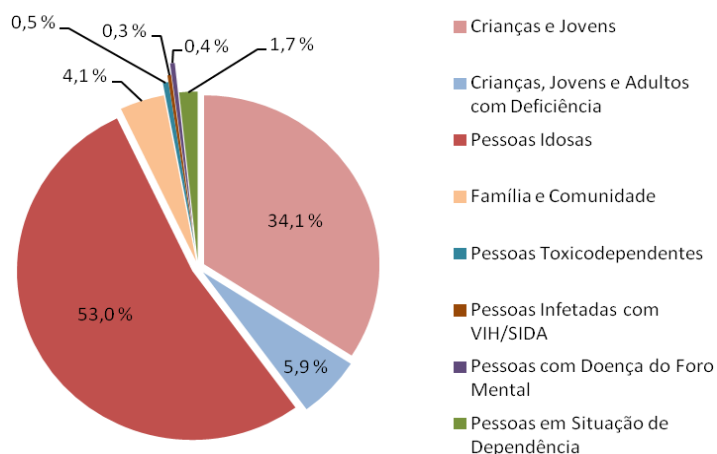
Evolução da taxa anual de crescimento das respostas sociais por população-alvo, Continente 2000-2011



Respostas sociais por população-alvo, situação em 2011

Em 2011, o conjunto de respostas direcionadas para a população idosa compreendia mais de metade (53 %) do total de respostas existentes, refletindo o peso e as necessidades deste grupo-alvo no seio da população portuguesa. As respostas dirigidas às crianças e jovens representavam em 2011, 34 % do total, enquanto as respostas para as Crianças, Jovens e Adultos com Deficiência 6 %.

Distribuição das respostas sociais por população-alvo, Continente 2011

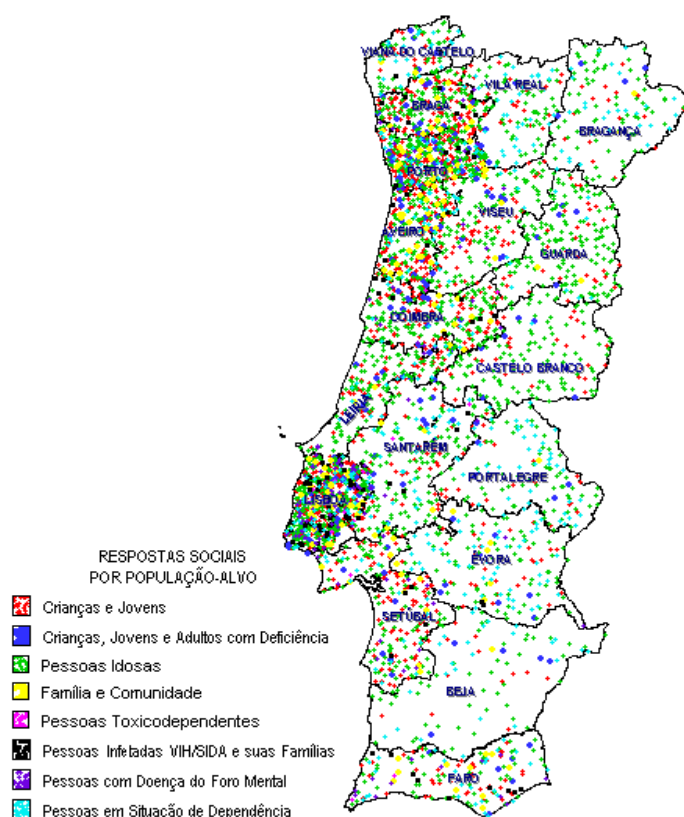


Distribuição espacial das respostas sociais por população-alvo, situação em 2011

A implantação de respostas sociais no território continental tem seguido o padrão de distribuição populacional, à semelhança dos equipamentos, sendo que os territórios de maior densidade populacional constituem as áreas de maior concentração de respostas.

Quanto à tipologia das respostas, a distribuição espacial é também díspar. As respostas dirigidas às Crianças e Jovens tendem a concentrar-se nos núcleos urbanos com maiores índices de população jovem, enquanto as respostas para a população idosa assumem um padrão de distribuição mais disperso.

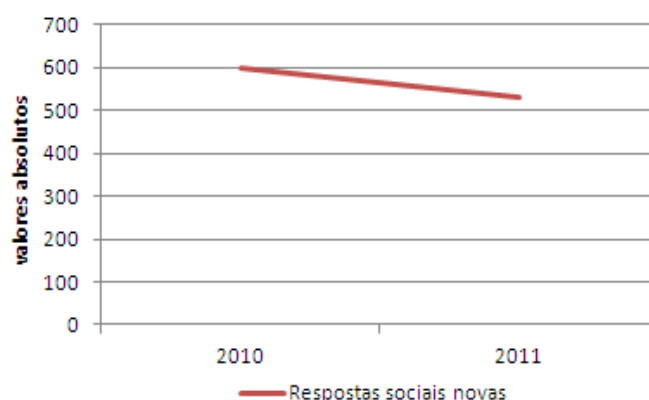
Distribuição espacial das respostas sociais por população-alvo, Continente 2011



Respostas sociais novas, evolução 2010-2011

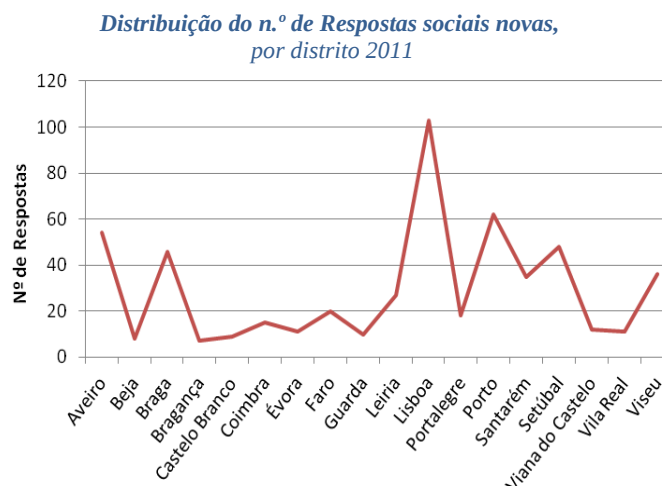
O número de respostas sociais que entraram em funcionamento em 2011 apresenta uma diminuição significativa, à semelhança dos equipamentos, por comparação a 2010, reflexo da atual conjuntura.

Evolução do n.º de respostas sociais novas, Continente 2010-2011



Respostas sociais novas por distrito, situação em 2011

A nível distrital, em 2011, Lisboa representa o distrito com maior número de respostas sociais novas, seguindo-se os distritos do Porto, Aveiro, Setúbal e Braga.



Respostas sociais novas, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, situação em 2011

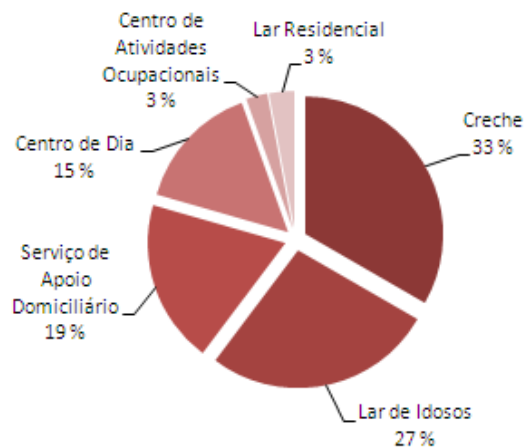
A análise por natureza jurídica das entidades proprietárias de respostas iniciadas em 2011, evidencia, tal como o número de equipamentos, uma predominância de respostas de entidades não lucrativas (73 %), o que vem reforçar o papel que a rede solidária tem desempenhado enquanto catalisador no desenvolvimento de novas respostas de apoio às populações.

Distribuição percentual do n.º de respostas sociais novas, segundo a natureza jurídica da entidade proprietária, Continente 2011



Relativamente à tipologia das respostas sociais que entraram em funcionamento em 2011, a Creche, no apoio à 1ª infância, e o Lar de Idosos, no apoio à população idosa, consistem nas respostas com maior representação, somando em conjunto mais de 50 % das novas respostas.

Distribuição percentual das respostas sociais novas por tipologia, Continente 2011



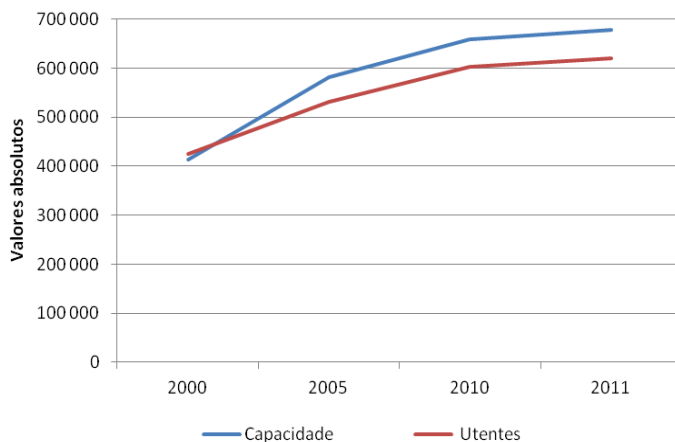
Relação entre a capacidade instalada e o número de utentes, evolução 2000-2011

Ao nível da capacidade instalada e do número de utentes, os dados referentes a 2011 revelam um crescimento significativo, traduzindo um crescimento de 64 % da capacidade (2000-2011) a que correspondem mais de 265 000 lugares.

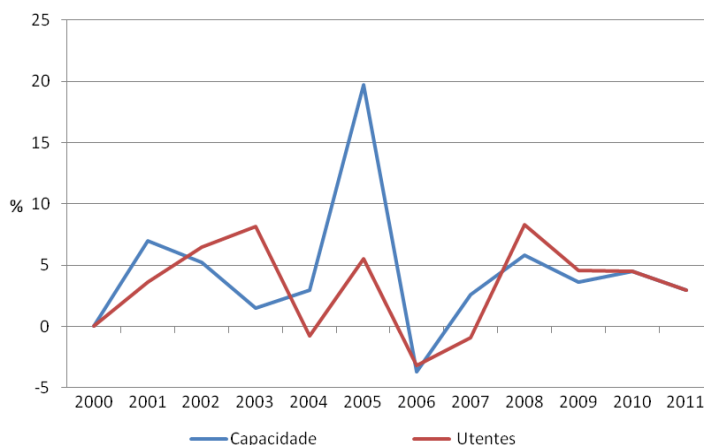
Em 2011, a RSES registava uma capacidade total superior a 670 000 lugares e 620 000 utentes.

Os desenvolvimentos dos últimos anos têm permitido o aumento dos níveis de proteção social das populações, para o qual contribuíram vários programas de financiamento para construção e/ou ampliação, como por exemplo o Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES), prevendo-se um aumento da oferta, particularmente no âmbito da rede solidária e considerando o efeito das medidas inscritas no Programa de Emergência Social (PES), designadamente a alteração da legislação relativa às condições de instalação e funcionamento dos equipamentos, já em vigor.

Evolução da capacidade e dos utentes, Continente 2000-2011



Evolução da taxa de crescimento anual da capacidade e dos utentes, Continente 2000-2011



3 – Respostas sociais por população-alvo

3.1 – Crianças e Jovens

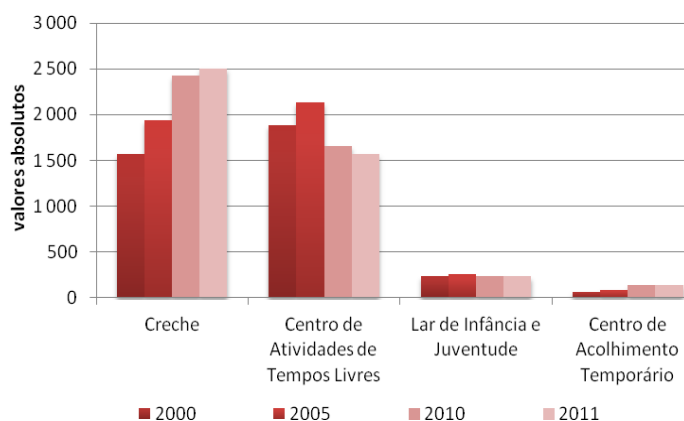
Respostas sociais e capacidades, evolução 2000-2011

O número de respostas sociais dirigidas às Crianças e Jovens revela na última década um crescimento relevante (20 %), em particular a resposta Creche (59 %), o que corresponde a um aumento de mais 1 000 respostas, aproximadamente.

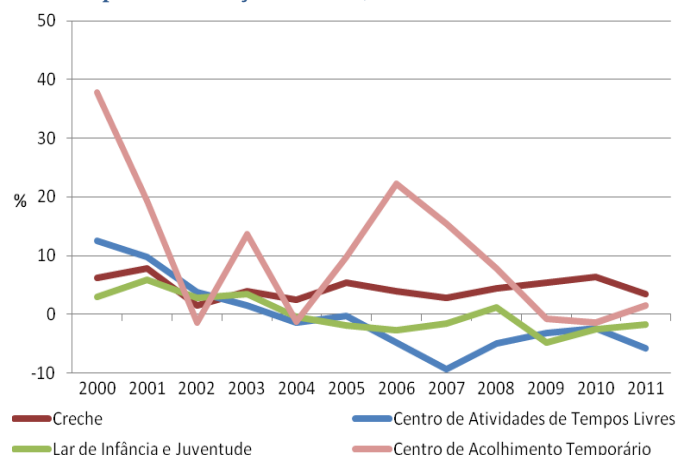
O Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL), por via da reestruturação de que foi alvo, que resultou na integração de algumas atividades desta resposta na oferta escolar, assim como da resposta Lar de Infância e Juventude (LIJ), através, nomeadamente, da implementação do Plano DOM, apresentam uma situação distinta face às restantes respostas.

No que se refere à capacidade, é de assinalar, no período 2000-2011, um incremento de cerca de 45 000 lugares ao nível da Creche, resposta que em 2011 apresentou mais 6 000 novos lugares, para uma oferta total que ultrapassa os 100 000 lugares no Continente.

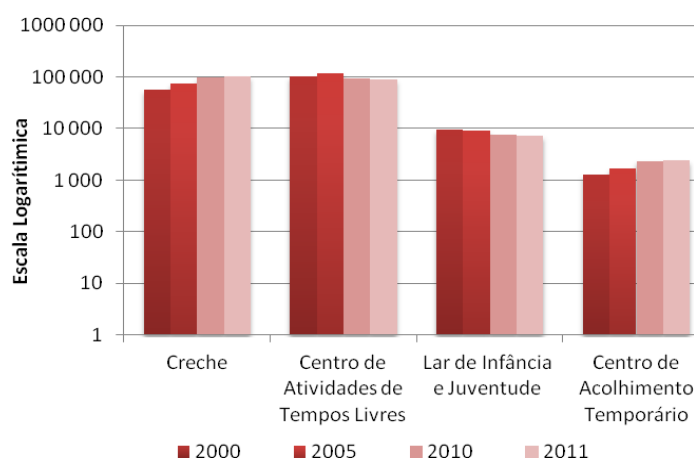
Evolução das respostas sociais para as Crianças e Jovens, Continente 2000-2011



Evolução da taxa de crescimento anual das respostas sociais para as Crianças e Jovens, Continente 2000-2011

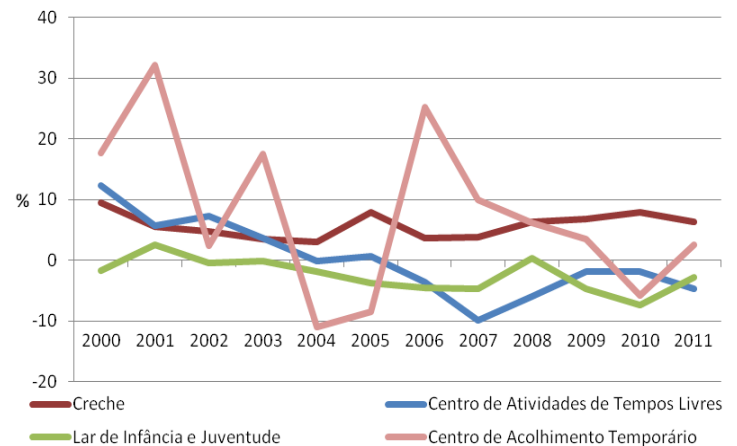


Evolução da capacidade das respostas sociais para as Crianças e Jovens, Continente 2000-2011



O aumento da oferta do número de lugares para esta população tem-se mantido constante, com a exceção das respostas CATL e LIJ pelas razões já mencionadas.

Evolução da taxa de crescimento anual da capacidade das respostas sociais para as Crianças e Jovens, Continente 2000-2011

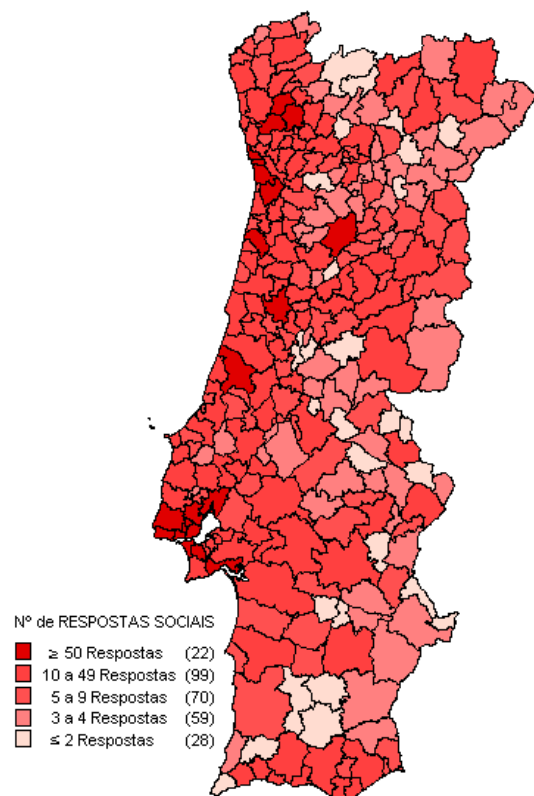


Distribuição espacial das respostas sociais por concelho, situação em 2011

A implantação de respostas sociais dirigidas a esta população-alvo tem acompanhado a distribuição populacional no território continental, pelo que as áreas urbanas de Lisboa e Porto e a faixa litoral do norte e centro do país concentram uma grande parte destas respostas sociais.

Em 2011, a quase totalidade dos municípios (274) encontram-se cobertos por respostas dirigidas às Crianças e Jovens, sendo que a maioria (191) tem em funcionamento mais de cinco respostas sociais.

Distribuição espacial das respostas sociais para as Crianças e Jovens, por concelho 2011



A resposta social Ama

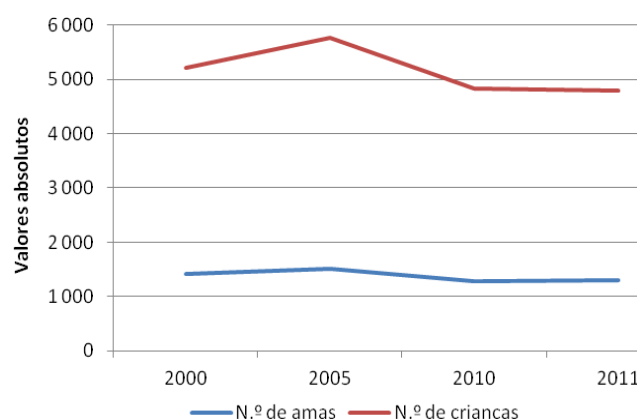
A resposta social Ama, enquadrada nos Centros Distritais do Instituto de Segurança Social, IP, na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou em IPSS, é desenvolvida através de um serviço prestado por pessoa idónea que apoia as famílias através do acolhimento das crianças durante um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais.

Número de amas e crianças acolhidas, evolução 2000-2011

Desde 2005, o número de amas e de crianças acolhidas regista um decréscimo, em virtude, entre outros fatores, do aumento da oferta do número de lugares em Creche.

Em 2011, cada Ama acolheu em média 3,7 crianças, valor que não tem sofrido grandes alterações desde 2000, enquadrando-se dentro dos parâmetros definidos na lei (permitido um máximo de quatro crianças).

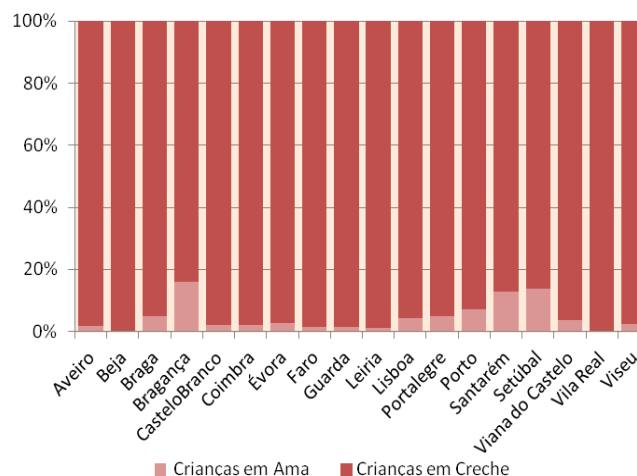
Evolução do número de amas e de crianças acolhidas, Continente 2000-2011



A resposta Ama, ao distiguir-se das restantes respostas sociais de apoio à primeira infância, nomeadamente da Creche, pelas especificidades que a caracterizam, tem revelado níveis de oferta diferenciados no Continente.

Em 2011, os distritos de Bragança (15,9 %), Setúbal (13,9 %) e Santarém (12,9 %), apresentavam, à semelhança do ano anterior, as percentagens mais elevadas de crianças acolhidas em Ama. Beja e Vila Real não registam nos últimos anos oferta nesta resposta.

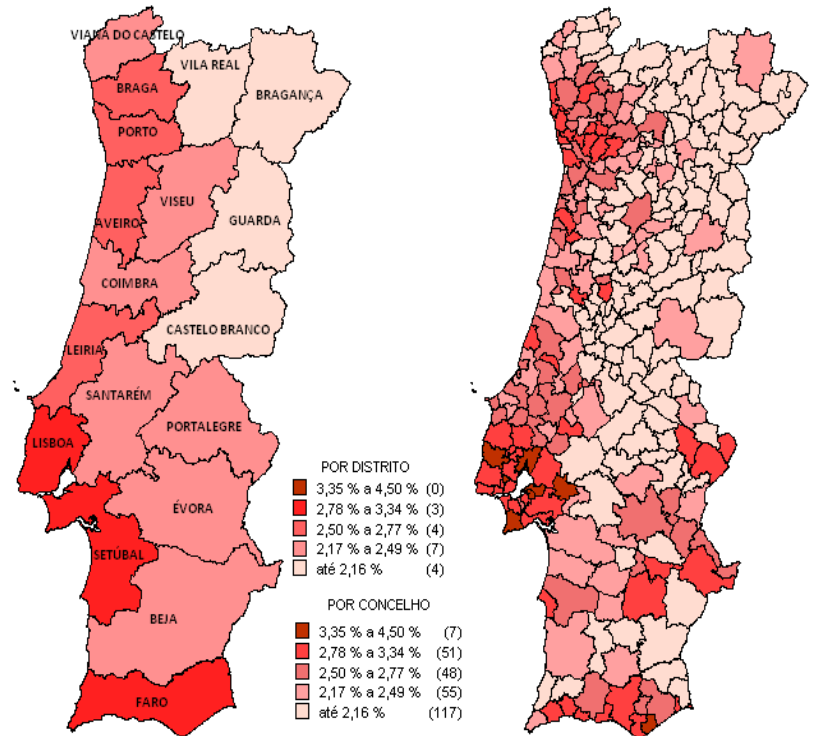
Peso relativo das respostas sociais para a Primeira Infância (Creche e Ama) segundo o número de crianças acolhidas, por distrito 2011



Proporção da oferta de serviços e equipamentos para a Primeira Infância, relativamente à população residente de idade até 3 anos

A relação entre a população dos zero aos três anos e a população total do Continente relativa a 2011 põe a claro a dicotomia existente entre interior e litoral. As áreas urbanas dispostas ao longo da faixa litoral do território continental continuam a apresentar as maiores percentagens de população jovem, por oposição aos distritos do interior que exibem as menores percentagens de crianças.

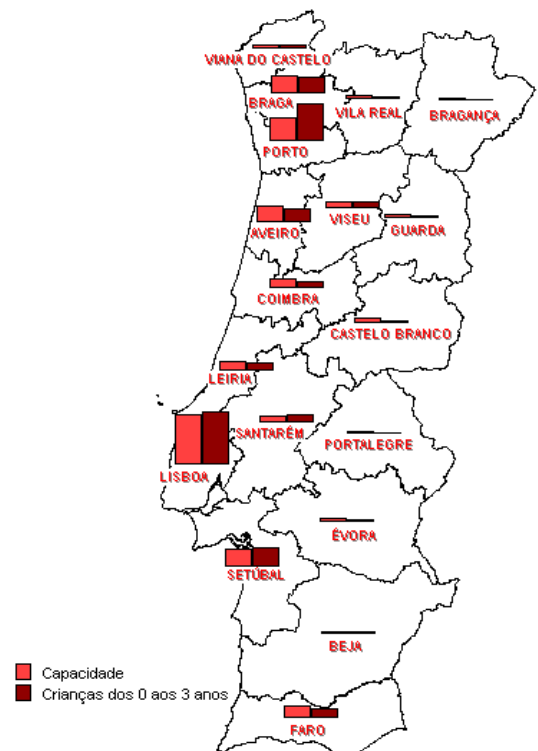
Relação entre a população dos 0 aos 3 anos e a população total, por distrito e concelho 2011



Fonte: INE, Estimativa da População Residente para 2011

Ao relacionar-se a distribuição da oferta de lugares nas respostas para a Primeira Infância (Creche e Ama) e a distribuição da população até aos 3 anos de idade por distrito, a relação é positiva à oferta na maioria dos distritos, à exceção dos distritos de Lisboa, Porto, Setúbal e Santarém, territórios com maiores percentagens de crianças. O menor peso da oferta em relação à população-alvo nestes territórios, reflete níveis de cobertura, ainda, abaixo das necessidades.

Distribuição percentual da oferta (Creche e Ama) e da população-alvo (< 3 anos), por distrito 2011



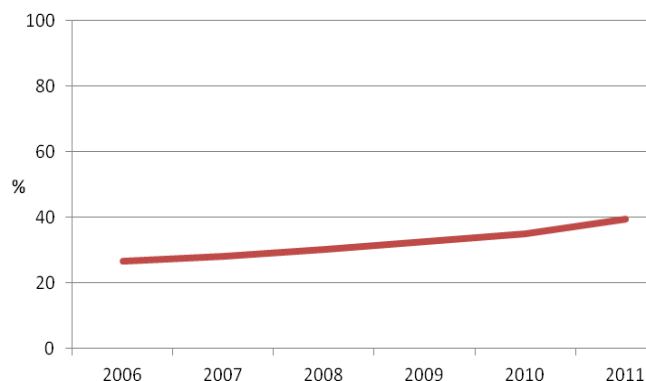
Fonte: INE, Estimativa da População Residente para 2011

Taxa de cobertura das respostas sociais, evolução 2006-2011

A resposta de Creche tem-se mostrado de extrema importância na facilitação da conciliação da vida familiar e profissional das famílias.

A taxa de cobertura das respostas dirigidas à primeira infância (Creche e Ama) tem verificado um aumento notório, apresentando um crescimento de 48 % no período 2006-2011, o que comprova o esforço que tem sido desenvolvido no âmbito das respostas de apoio social às famílias.

Evolução da taxa de cobertura das respostas sociais Creche e Ama, Continente 2006-2011



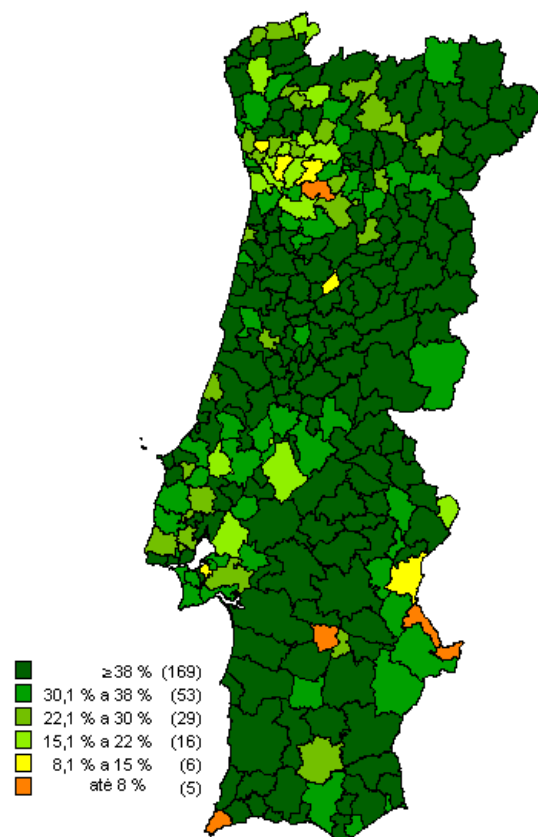
Fonte: INE, Estimativa da População Residente para 2011

Taxa de cobertura das respostas sociais, situação em 2011

Em 2011, a taxa de cobertura média do Continente das respostas sociais Creche e Ama atingiu os 39,5 %, o que evidencia um crescimento superior a 4 pontos percentuais (4,4 %), relativamente a 2010, resultado de um abaixamento da população residente dos 0 aos 3 anos e de um aumento de mais 6 000 novos lugares, quer por via da entrada em funcionamento de novas respostas, quer pelo alargamento da capacidade de respostas já existentes.

Do total de municípios do território continental (278), 222 registam uma taxa acima de 30 %, dos quais 169 (61 %) registam uma taxa igual ou superior a 38 %.

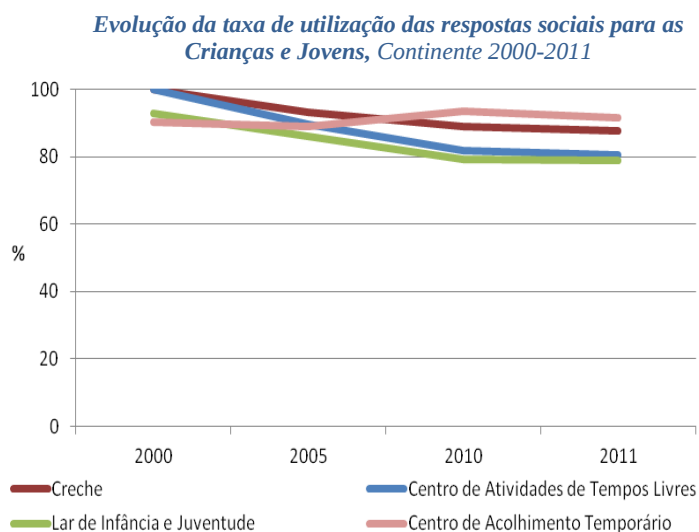
Taxa de cobertura das respostas sociais Creche e Ama, por concelho 2011



Fonte: INE, Estimativa da População Residente para 2011

Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000-2011

As taxas de utilização das respostas sociais para as Crianças e Jovens, com a exceção do Centro de Acolhimento Temporário, têm apresentado um decréscimo ao longo do período de análise (2000-2011), mantendo-se todavia acima dos 80 %, resultado do aumento dos níveis de oferta.

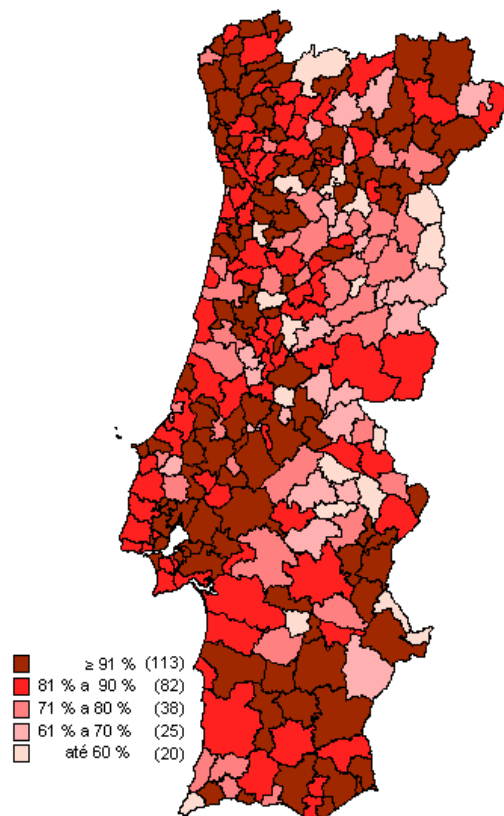


As respostas Centro de Acolhimento Temporário e Creche são as que registam em 2011 os maiores níveis de utilização, 91,5 % e 87,7 % respetivamente, seguindo-se o Centro de Atividades de Tempos Livres (80,5 %) e o Lar de Infância e Juventude (78,8 %).

Taxa de utilização das respostas sociais, situação em 2011

Em 2011, a taxa de utilização média das respostas Creche e Ama (87,7 %) registou uma redução relativamente a 2010 de 1,4 %, o que resulta de uma diminuição do ritmo de crescimento do número de utentes destas respostas, face ao crescimento da capacidade instalada. Esta situação não deixa também de estar relacionada com a perda de poder compra e a reavaliação das prioridades das famílias e o abaixamento do número de crianças até aos 3 anos de idade, tal como já se referiu anteriormente.

Taxa de utilização das respostas sociais Creche e Ama, por concelho 2011

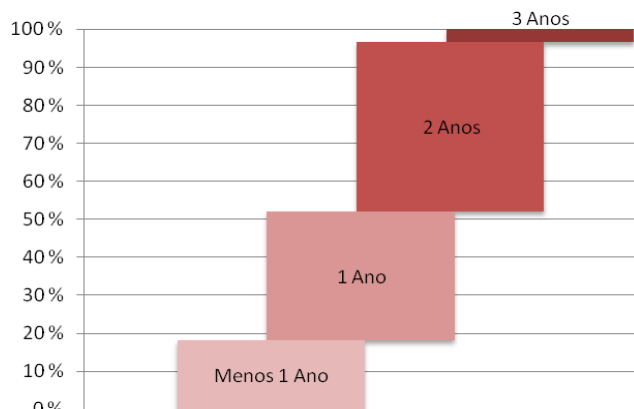


Ao nível concelhio, é de salientar o facto de 165 concelhos do Continente (59,4 %) registarem uma utilização que não vai além dos 90 % da sua capacidade.

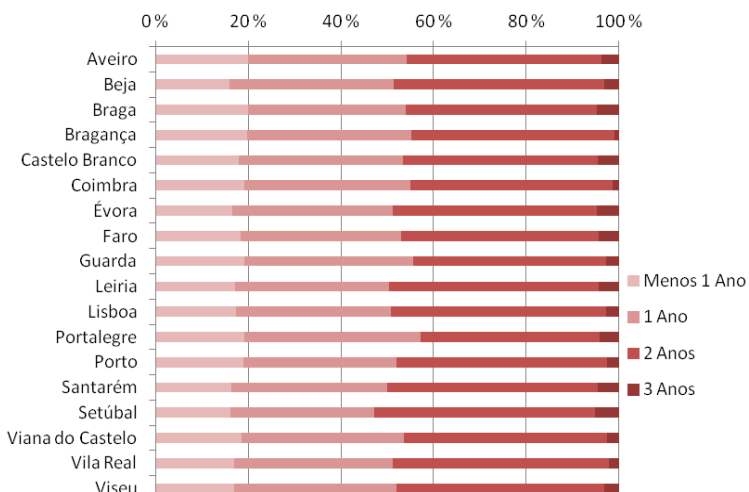
Utentes por escalão etário, situação em 2011

As crianças com idade inferior ou igual a 1 ano de idade constituem mais de 50 % do número total de utentes a frequentar a resposta social Creche, das quais, quase 20 % não completaram um ano. Paralelamente, o grupo de crianças com 2 anos de idade tem um peso de quase 45 %, refletindo uma maior procura. Este comportamento poderá indiciar os reflexos da redução progressiva do número de crianças à nascença e o facto de algumas famílias, por questões económicas, se decidirem pela integração *tardia* nesta resposta, optando até esta idade por outras alternativas, designadamente a resposta Ama e o apoio de familiares.

Distribuição percentual dos utentes em Creche por escalão etário, Continente 2011



Distribuição percentual dos utentes em Creche por escalão etário e distrito 2011



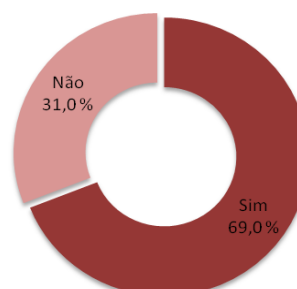
A nível distrital as diferenças são ligeiras, embora os distritos de Beja, Évora, Santarém, Setúbal, Vila Real e Viseu apresentem uma percentagem inferior à média do Continente de crianças até 1 ano de idade, e, consequentemente os valores mais elevados de crianças com 2 e 3 anos, podendo indiciar um maior peso dos apoios informais nestes territórios.

Período e horário de funcionamento, situação em 2011

Distribuição percentual das Creches, por período de funcionamento, Continente 2011

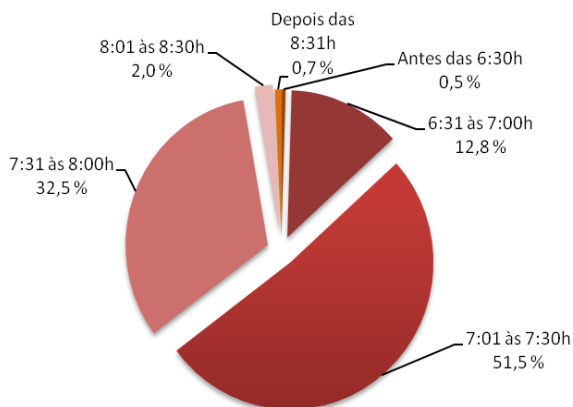


Distribuição percentual das Creches com funcionamento/encerramento no período de férias, Continente 2011

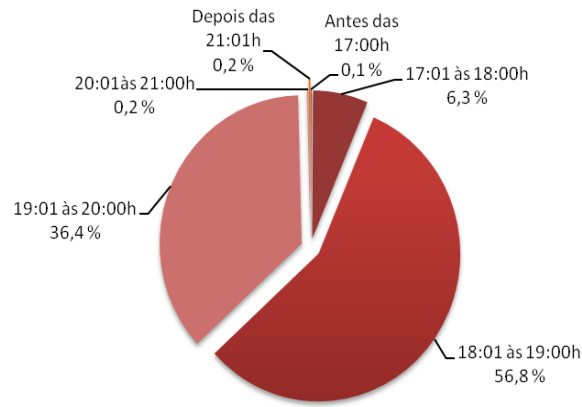


A esmagadora maioria das Creches (99,3 %) no Continente continua a funcionar apenas aos dias úteis da semana, embora se registre um pequeno número de equipamentos que já *abre portas* ao sábado (0,3 %) e inclusivamente que funciona todos os dias (0,4 %). É de salientar, também, que 31 % das Creches não encerra para férias.

Distribuição percentual das Creches por horário de abertura Continente 2011



Distribuição percentual das Creches por horário de encerramento, Continente 2011



Relativamente aos horários de abertura e encerramento, a maioria destas respostas sociais (84 %) abre entre as 7:00 e as 8:00 horas e encerra entre as 18:00 e as 19:00 horas (56,8%). É de realçar, igualmente, o facto de um conjunto de Creches oferecer horários mais alargados, designadamente entrada em funcionamento antes das 7:00 horas (13,3 %) e fecho depois das 19:00 horas (36,8 %).

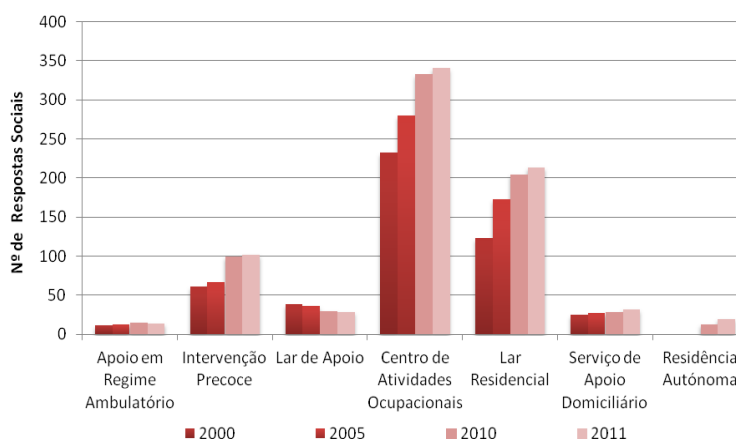
A aposta por parte das entidades em praticar horários de funcionamento mais extensos, assim como a supressão de períodos de encerramento para férias, tem ido ao encontro da procura por parte das famílias no âmbito das necessidades de conciliação do trabalho e vida familiar.

3.2 – Crianças, Jovens e Adultos com deficiência

Respostas sociais e capacidades, evolução 2000-2011

As respostas sociais dirigidas às Crianças, Jovens e Adultos com deficiência apresentaram no período 2000-2011 um incremento substancial em torno dos 48 %.

Evolução das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com deficiência, Continente 2000-2011

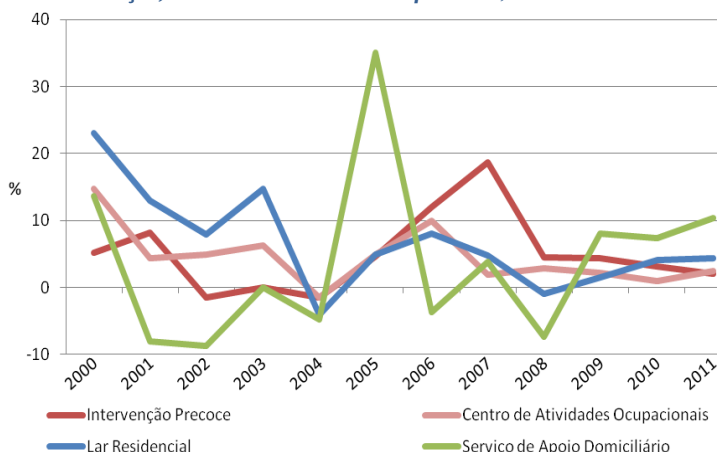


O Lar Residencial (74 %) constitui a resposta que maior crescimento registou, desde 2000, no âmbito das respostas dirigidas a esta população-alvo, seguida da Intervenção Precoce (67,2 %) e do Centro de Atividades Ocupacionais (46,4 %). Com um ritmo de crescimento mais variável, o Serviço de Apoio Domiciliário (10,3 %) apresenta, contudo, o maior crescimento em 2011, por relação ao ano anterior, seguido do Lar Residencial (4,4 %).

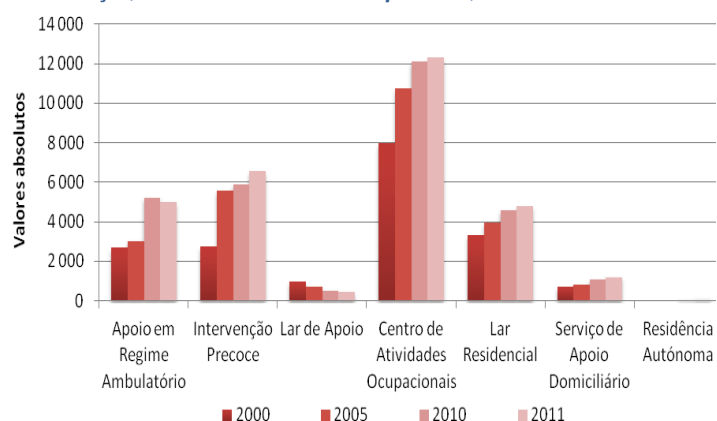
No que diz respeito à capacidade total destas respostas, e por referência ao início do período de análise (2000-2011), verificou-se um crescimento de 65,2 %, o que se traduz em cerca de 12 000 novos lugares desde 2000, dos quais 870 criados em 2011.

Numa análise por resposta, o Serviço de Apoio Domiciliário (74,7 %), o Centro de Atividades Ocupacionais (54,6 %) e sobretudo, a Intervenção Precoce (137,3 %) registaram um incremento muito significativo do número de lugares entre 2000 e 2011, refletindo-se em cerca de 520, 4 350 e 3 800 lugares criados, respetivamente, desde 2000.

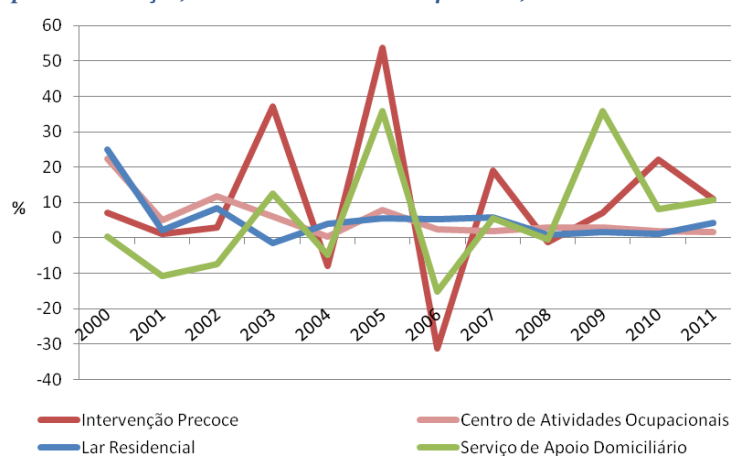
Evolução da taxa de crescimento anual das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com deficiência, Continente 2000-2011



Evolução da capacidade das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com deficiência, Continente 2000-2011



Evolução da taxa de crescimento anual da capacidade das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com deficiência, Continente 2000-2011

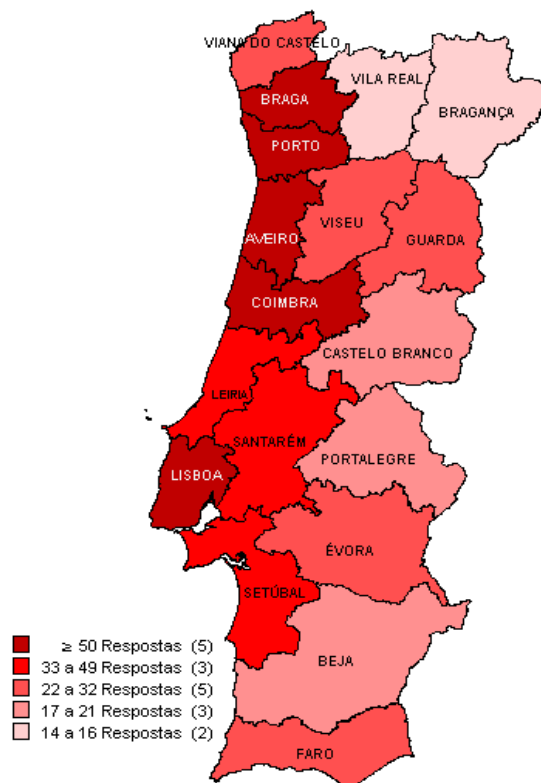


Distribuição espacial das respostas sociais por distrito, situação em 2011

A distribuição territorial das respostas sociais dirigidas às Crianças, Jovens e Adultos com deficiência evidencia uma dicotomia entre a faixa litoral e o interior do país. À semelhança das respostas para as Crianças e Jovens, a faixa litoral norte e centro do país até à península de Setúbal concentram o maior número de respostas, por oposição ao interior do país que apresenta valores menos expressivos de valências dirigidas a esta população-alvo.

Do total de distritos do Continente, é de destacar que a maioria (13) tem em funcionamento 22 ou mais respostas.

Distribuição espacial das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com deficiência, por distrito 2011

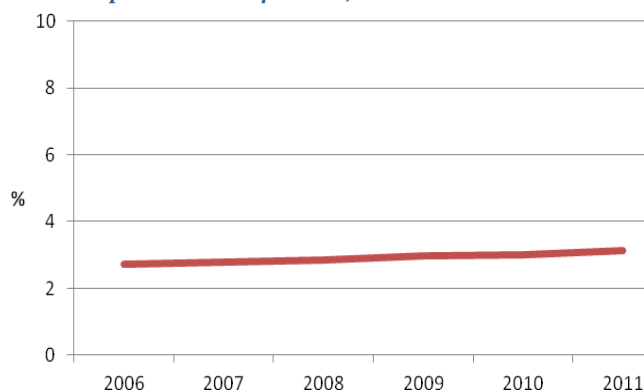


Taxa de cobertura das respostas sociais, evolução 2006-2011

A taxa de cobertura das respostas sociais destinadas ao apoio a pessoas com deficiência tem apresentado um desenvolvimento positivo, ainda que pouco expressivo.

O investimento público, nomeadamente através dos programas PARES e POPH, tem permitido o desenvolvimento do número de respostas destinadas ao apoio a esta população-alvo, bem como o alargamento do número de lugares (cerca de 2 400 lugares novos desde o ano 2006).

Evolução da Taxa de cobertura das respostas Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais e Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência, Continente 2006-2011



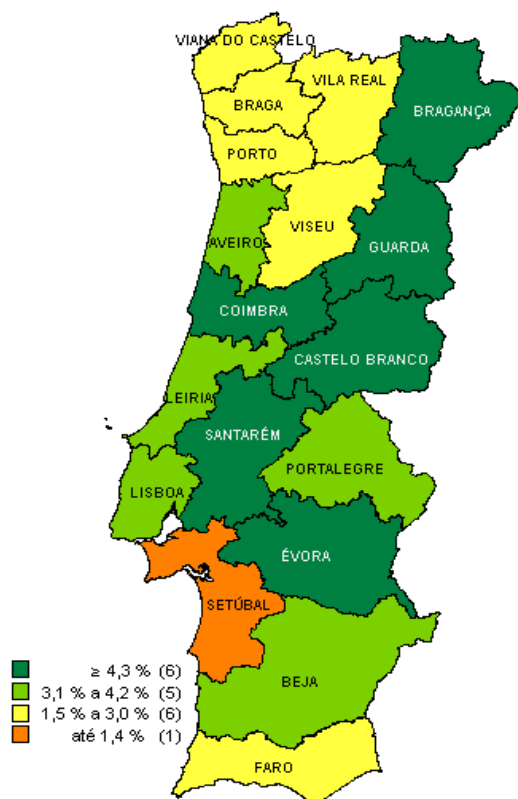
Fonte: INE, Estimativa da População Residente para 2011, Série revista

Taxa de cobertura das respostas sociais, situação em 2011

Em 2011, a taxa de cobertura média das principais respostas dirigidas às Crianças, Jovens e Adultos com deficiência (Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial e o Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência) situou-se em 3,1 %.

É de salientar que em 2011 a maioria dos distritos (11) apresentava uma cobertura superior à taxa de cobertura média nacional (3,1 %).

Taxa de cobertura das respostas sociais Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais e Serviço de Apoio Domiciliário para pessoas com deficiência, por distrito 2011



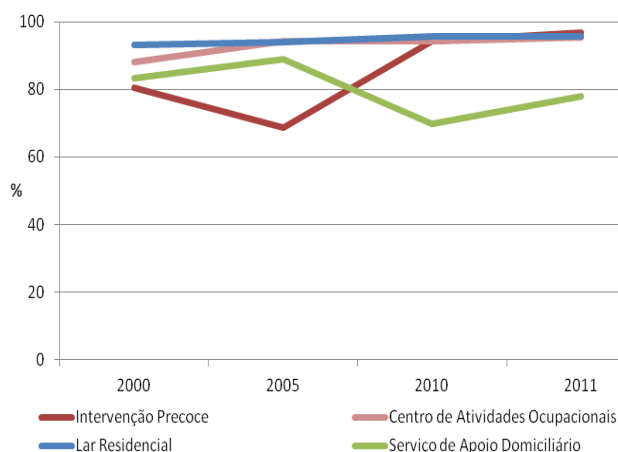
Fonte: INE, Estimativa da População Residente para 2011

Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000-2011

A utilização das respostas dirigidas às Crianças, Jovens e Adultos com deficiência, embora tenha registado uma estabilização nos últimos anos, apresenta em 2011 um crescimento em todas as respostas.

Em 2011, a Intervenção Precoce (96,7 %), o Lar Residencial (95,7 %) e o Centro de Atividades Ocupacionais (95,4 %), são as respostas que apresentam ocupações mais elevadas. O Serviço de Apoio Domiciliário, após uma diminuição a partir de 2005, regista em 2011 um aumento da taxa de utilização.

Evolução da taxa de utilização das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com deficiência, Continente 2000-2011

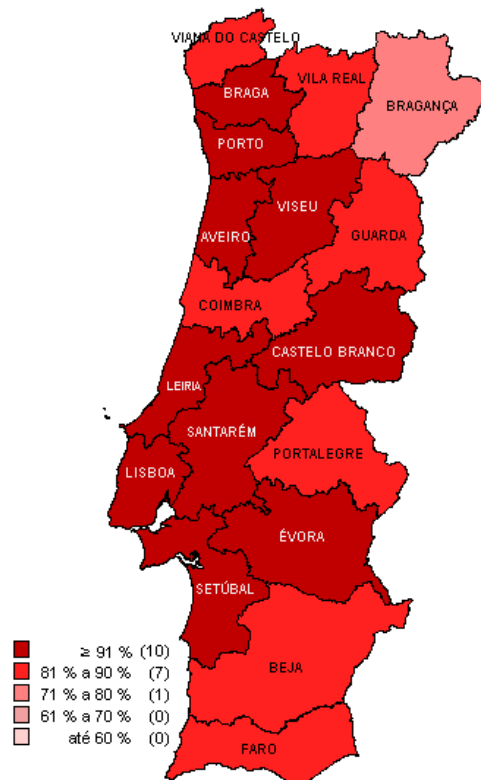


Taxa de utilização das respostas sociais, situação em 2011

A taxa de utilização média das principais respostas para as Crianças, Jovens e Adultos com deficiência foi em 2011 de 95 %, valor que a nível distrital apresenta algumas diferenças ao longo do país.

No conjunto dos distritos do Continente, é de salientar que todos têm uma ocupação acima dos 70 %, dos quais 10 têm uma ocupação igual ou superior a 91 %.

Taxa de utilização das respostas sociais para as Crianças, Jovens e Adultos com deficiência, por distrito 2011



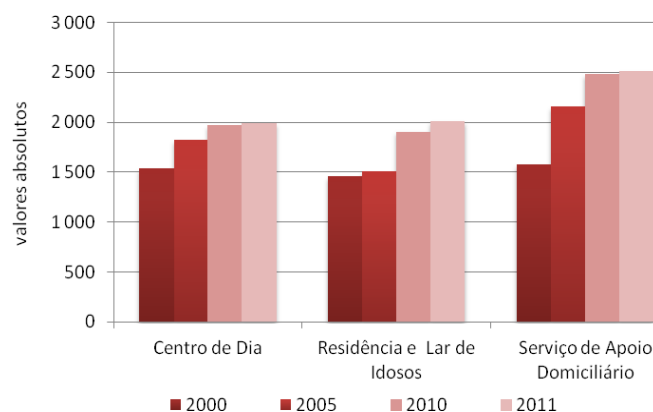
3.3 – Pessoas Idosas

Respostas sociais e capacidades, evolução 2000-2011

As respostas dirigidas às Pessoas Idosas apresentaram em 2011 um aumento de 43%, relativamente a 2000, representando um incremento de cerca de 2 000 respostas.

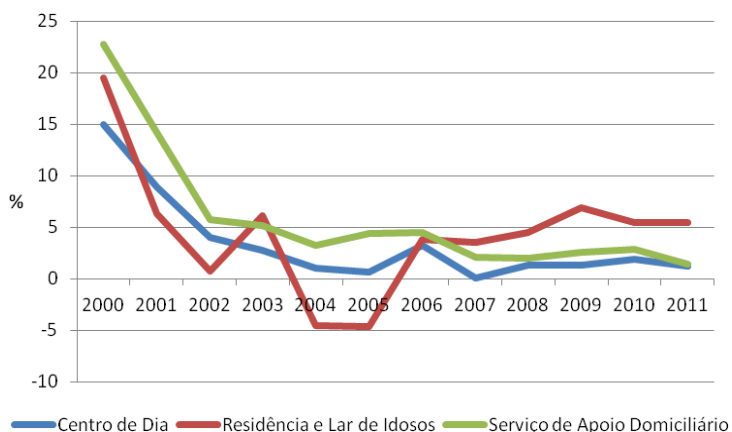
O crescimento, desde 2000, da resposta Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) (59%), a par da Residência e Lar de Idosos (38 %) e Centro de Dia (30 %) torna visível o desenvolvimento ocorrido na última década no apoio à população idosa. O investimento público realizado nesta área tem permitido o aumento do número de lugares, e a manutenção do idoso no seu meio habitual de vida, no caso do SAD.

Evolução das respostas sociais para as Pessoas Idosas, Continente 2000-2011



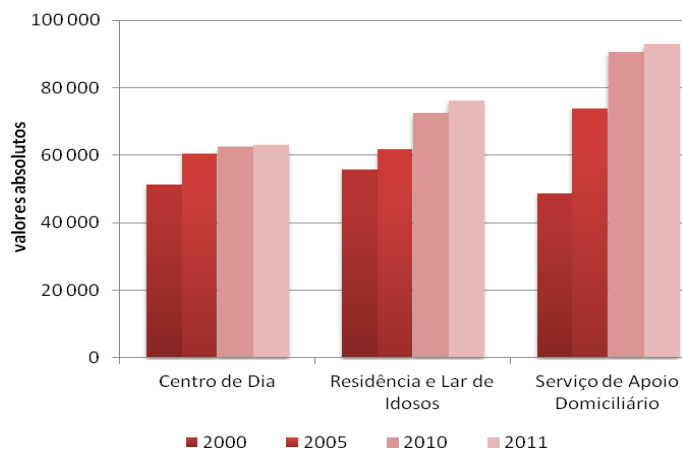
No ano de 2011, a Residência e Lar de Idosos registaram, por referência a 2010, no âmbito do apoio aos idosos, o maior aumento do número de respostas (5,4 %), traduzindo-se em 100 novas respostas sociais. O Serviço de Apoio Domiciliário e o Centro de Dia verificaram ligeiros decréscimos no crescimento do número de respostas.

Evolução da taxa de crescimento anual das respostas sociais para as Pessoas Idosas, Continente 2000-2011



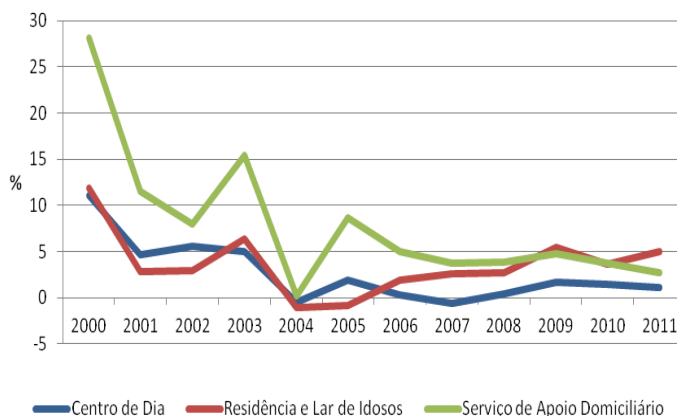
No que diz respeito à capacidade instalada das respostas dirigidas a esta população-alvo, registou-se uma taxa de crescimento, por referência a 2000, de 49 %, o que se traduz em mais 76 200 novos lugares aproximadamente. O SAD representa a valência com um crescimento mais acentuado (90,8 %) no período 2000-2011, refletindo o papel que esta resposta continua a desempenhar, garantindo a satisfação das necessidades dos idosos e a sua manutenção no meio habitual de vida.

Evolução da capacidade das respostas sociais para as Pessoas Idosas, Continente 2000-2011



À semelhança do número de respostas, em 2011, por comparação a 2010, a Residência e Lar de Idosos registaram o maior acréscimo de capacidade (5 %), no conjunto destas respostas. O SAD e o Centro de Dia apresentam em 2011, face ao ano anterior, uma desaceleração do ritmo de crescimento do número de lugares.

Evolução da taxa de crescimento anual da capacidade das respostas sociais para as Pessoas Idosas, Continente 2000-2011

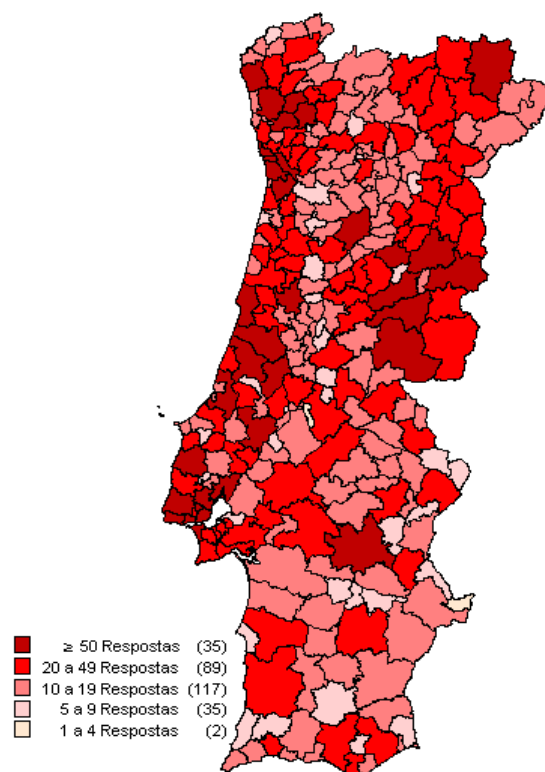


Distribuição espacial das respostas sociais por concelho, situação em 2011

As respostas sociais dirigidas à população idosa encontram-se distribuídas ao longo do território continental, embora os concelhos com um maior índice de envelhecimento e as áreas metropolitanas de Lisboa e do Porto concentrem mais valências.

É de salientar que da totalidade dos concelhos do Continente (278), 241 detêm 10 ou mais respostas destinadas ao apoio às pessoas idosas.

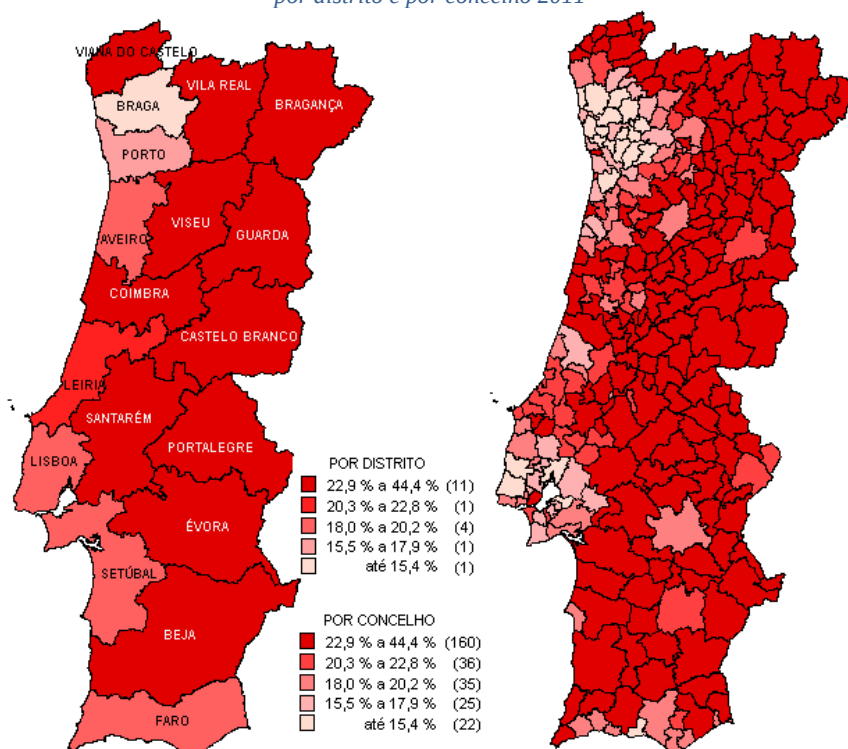
Distribuição espacial das respostas sociais para as Pessoas Idosas, por concelho 2011



Proporção da oferta de serviços e equipamentos para as pessoas idosas, relativamente à população idosa residente (≥ 65 anos)

A distribuição territorial da população idosa na população total do Continente evidencia um claro contraste entre os distritos/concelhos do interior com maiores percentagens de pessoas idosas e os distritos/concelhos que compõem as zonas metropolitanas de Lisboa e Porto que apresentam populações mais jovens.

Relação entre a População Idosa (≥ 65 anos) e a População Total, por distrito e por concelho 2011



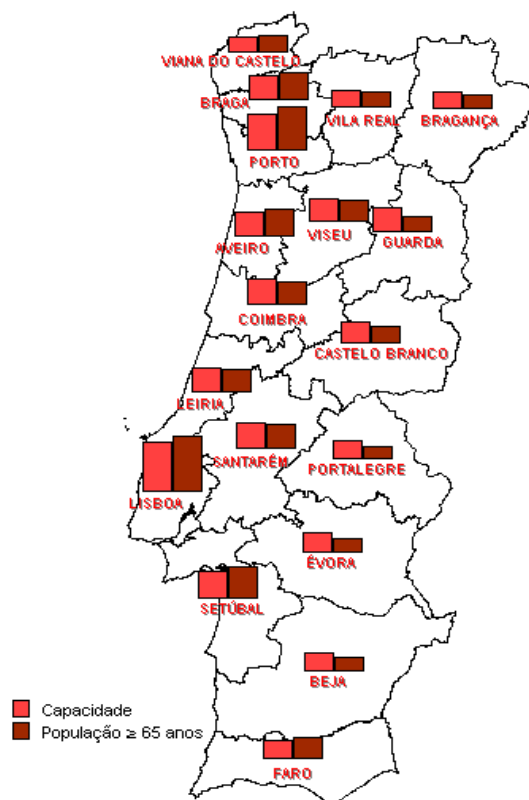
Fonte: INE, Estimativas da População Residente 2011

É de salientar a nível do território continental, que 12 distritos e 196 concelhos registavam em 2011 uma percentagem de população idosa igual ou superior a 20,3 %, sendo a média nacional de 19,7 %.

A relação entre o peso da população idosa na população total e a oferta de serviços no território continental apresenta um saldo positivo na maioria dos distritos a favor da oferta.

Com um peso menor de população idosa, os distritos que integram as zonas metropolitanas de Lisboa e Porto, concentram, no entanto, em termos absolutos, um maior número de pessoas idosas, verificando-se uma maior procura em relação à capacidade disponível.

Distribuição percentual da oferta e da população-alvo (≥65 anos), por distrito 2010

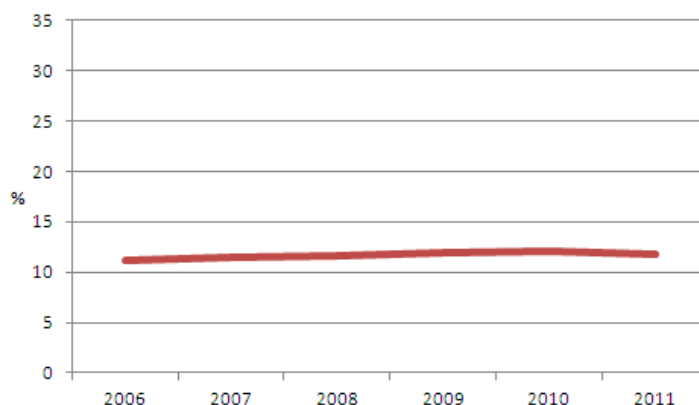


Fonte: INE, Estimativas da População Residente 2011

Taxa de cobertura das respostas sociais, evolução 2006-2011

A cobertura de respostas sociais dirigidas às pessoas idosas, apesar de pouco expressiva, tem evoluído de forma positiva nos últimos anos, refletindo o crescimento do número de lugares no âmbito das respostas para esta população (mais 31 300 lugares entre 2006 e 2011), mas também a evolução crescente do peso da população idosa.

Evolução da taxa de cobertura das respostas sociais Centro Dia, Residência e Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário, Continente 2006-2011



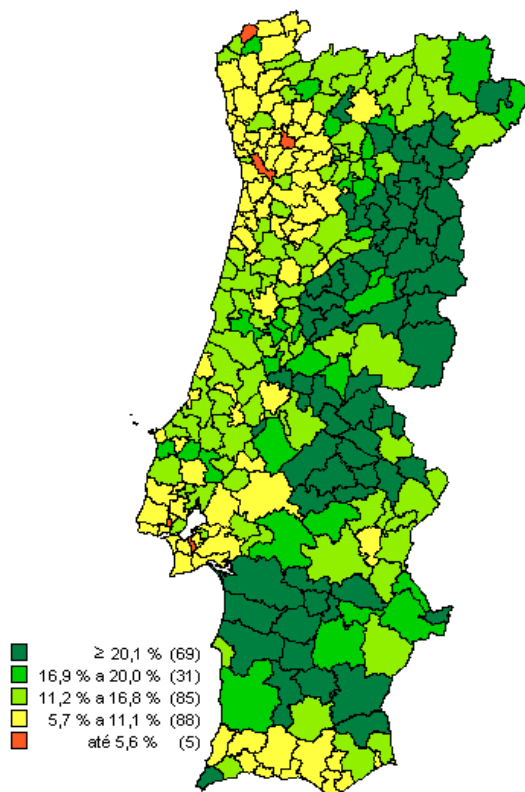
Fonte: INE, Estimativas da População Residente 2011

Taxa de cobertura das respostas sociais, situação em 2011

Em 2011, por referência a 2010, o crescimento do número de lugares foi de 3 %, sendo de 5,7 % o crescimento do peso da população idosa na população total do Continente.

A nível concelhio, em 2011, do total de municípios do Continente (278), 185 (66,5 %) apresentam uma taxa de cobertura igual ou superior a 11,2 %, sendo que a taxa de cobertura média nacional fixou-se em 11,8 %, duas décimas abaixo do valor publicado no ano anterior. Esta redução da taxa de cobertura em relação a 2010, tal como se referiu, explica-se efetivamente pelo aumento da população idosa em relação ao crescimento do número de novos lugares, particularmente nos concelhos do interior do país.

Taxa de cobertura das respostas sociais Centro Dia, Residência e Lar de Idosos e Serviço de Apoio Domiciliário, por concelho 2011

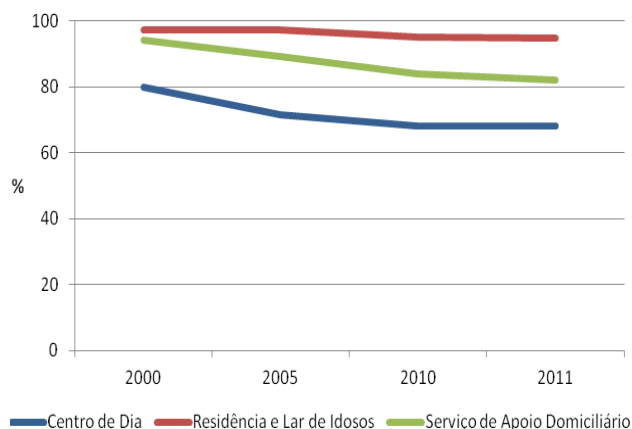


Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000- 2011

A taxa de utilização das respostas sociais dirigidas às pessoas idosas tem evidenciado uma tendência de decréscimo na última década, extensível a todas as respostas, e que pode encontrar explicação no aumento do número de lugares operado no mesmo período.

A Residência e Lar de Idosos têm continuado a apresentar os maiores níveis de ocupação, refletindo o nível elevado de procura desta resposta. Em 2011, a taxa de utilização da Residência e Lar de Idosos situou-se em 94,9 %, seguindo-se o SAD (82,1 %) e o Centro de Dia (68,2 %).

Evolução da taxa de utilização das respostas sociais para as Pessoas Idosas, Continente 2000-2011

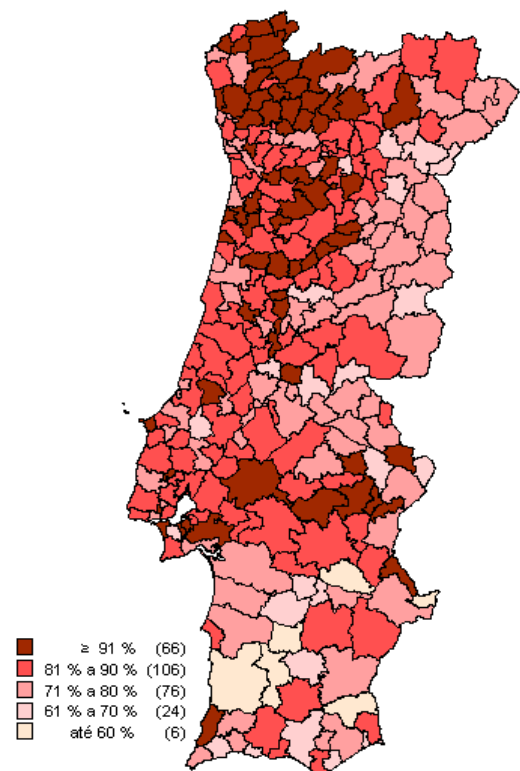


Taxa de utilização das respostas sociais, situação em 2011

Em 2011, a taxa de utilização média das principais respostas para a população idosa atingiu 81,8 %, valor que em relação a 2010 regista uma descida de sete décimas.

A nível concelhio, as maiores taxas de utilização concentram-se, sobretudo, em concelhos dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Aveiro, Viseu e Évora.

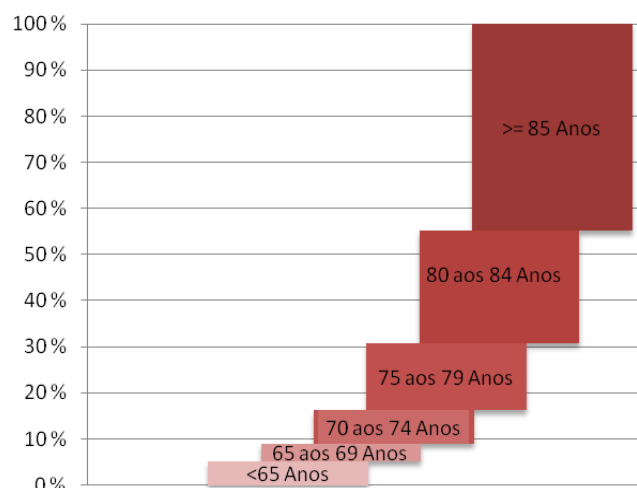
Taxa de utilização das respostas sociais para as Pessoas Idosas, por concelho 2011



Utentes por escalão etário e género, situação em 2011

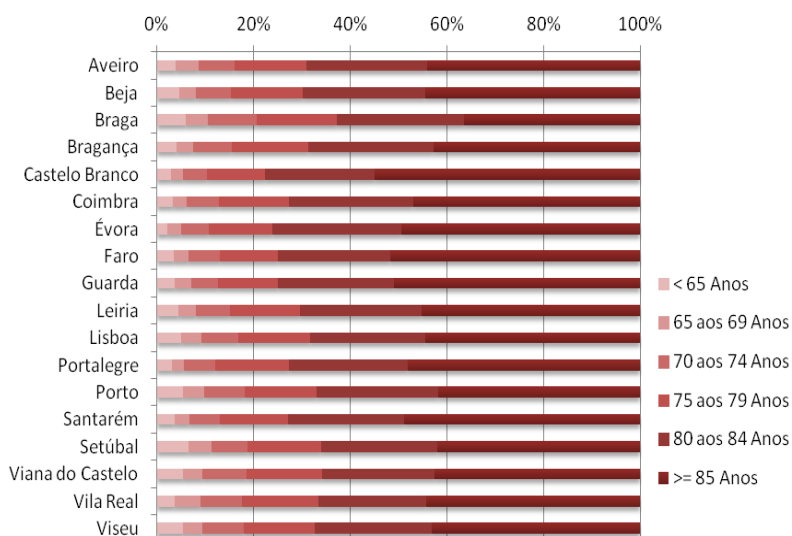
Em 2011, do total de utentes que frequentavam as respostas Residência e Lar de Idosos, 83,8 % respeitava a pessoas com 75 ou mais anos, dos quais 44,9 % tinham 85 ou mais anos, o que evidencia o peso significativo deste grupo etário.

Distribuição percentual dos utentes em Residência e Lar de Idosos por escalão etário, Continente 2011



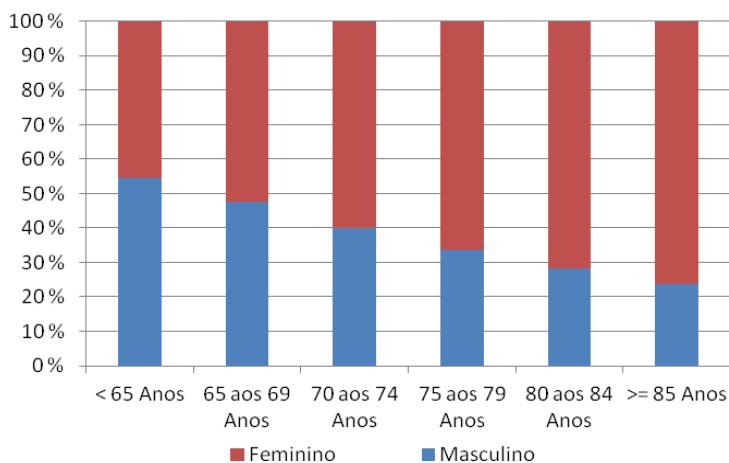
A nível distrital verificam-se diferenças no peso dos escalões etários mais elevados. Castelo Branco, Faro e Guarda constituem os distritos que apresentam um peso mais elevado de utentes com 85 ou mais anos, por oposição a Braga e Porto. Estes dois últimos distritos pertencem simultaneamente ao grupo de distritos que têm maior peso de utentes até aos 65 anos, para além de Setúbal e Viana do Castelo.

Distribuição percentual dos utentes em Residência e Lar de Idosos por escalão etário e distrito 2011



Ao nível de género, os utentes do género feminino, com uma esperança média de vida mais elevada, constituem a maioria dos utentes em Lares de Idosos, acentuando-se o seu peso com o aumento da idade.

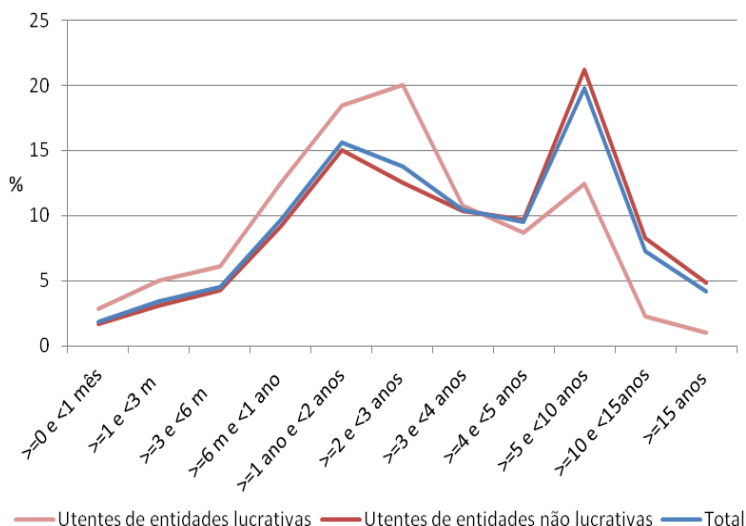
Distribuição percentual dos utentes em Residência e Lar de Idosos por escalão etário e género, Continente 2011



Utentes por Tempo de Permanência na valência, situação em 2011

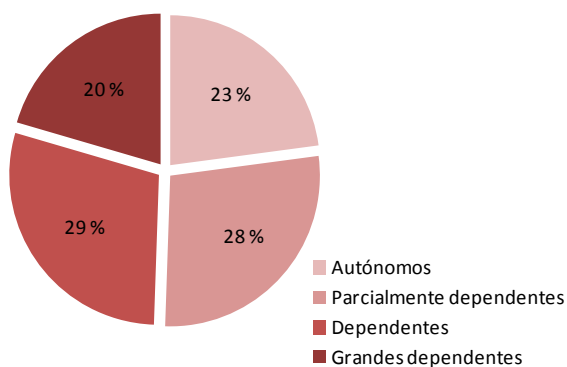
O tempo de permanência dos utentes (desde o mês em que deram entrada) nas respostas Residência e Lar de Idosos denota um peso elevado das situações de permanência prolongada, nomeadamente entre os 5 e os 10 anos, sobretudo em equipamentos de entidades não lucrativas (21,2 %). As permanências de curta e média duração apresentam por outro lado, um peso mais elevado (18,4 % entre 1 e 2 anos) nos equipamentos de entidades lucrativas.

Distribuição percentual dos utentes em Residência e Lar de Idosos por Tempo de Permanência e natureza jurídica de entidade proprietária, Continente 2011

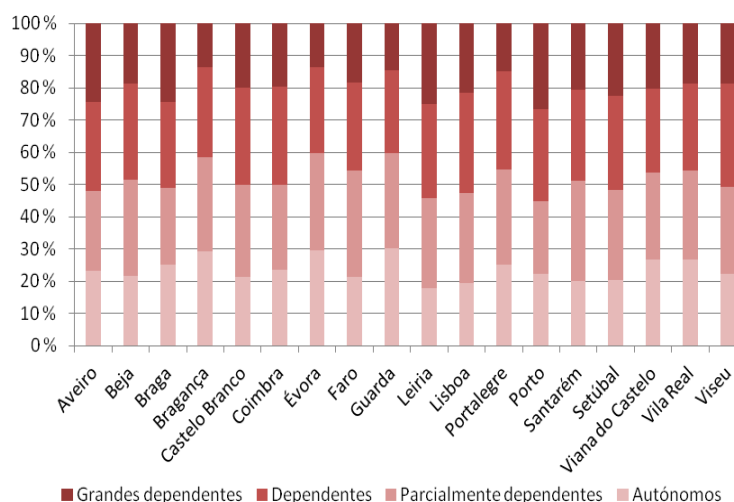


Utentes por Grau de Dependência, situação em 2011

Distribuição percentual dos utentes em Residência e Lar de Idosos por Grau de Dependência, Continente 2011



Distribuição percentual dos utentes em Residência e Lar de Idosos por Grau de Dependência, distrito 2011



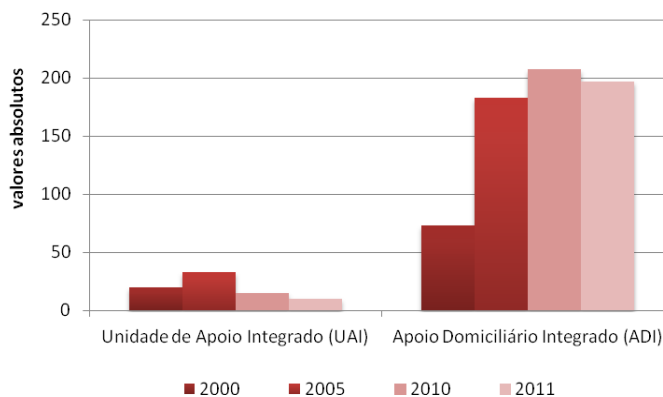
No que diz respeito ao grau de dependência dos utentes das respostas em análise, cerca de 77 % tem algum nível de dependência, dos quais 20 % estão em situação de grande dependência. Estes valores estão certamente relacionados com o elevado peso dos utentes com 85 ou mais anos nestas respostas, utentes à partida com menos autonomia.

3.4 – Pessoas em Situação de Dependência

Respostas sociais e capacidades, evolução 2000 – 2011

As respostas sociais dirigidas às pessoas em situação de dependência apresentam um comportamento diferenciado em relação à sua implementação. Enquanto o Apoio Domiciliário Integrado (ADI) tem mantido um ritmo de crescimento elevado com uma ligeira diminuição de valências no ano em análise, por outro lado a Unidade de Apoio Integrado (UAI) mostra uma evolução mais modesta revelando mesmo, nos últimos anos, um ligeiro decréscimo, possivelmente como resultado da sua reformulação em unidades da Rede Nacional de Cuidados Continuados.

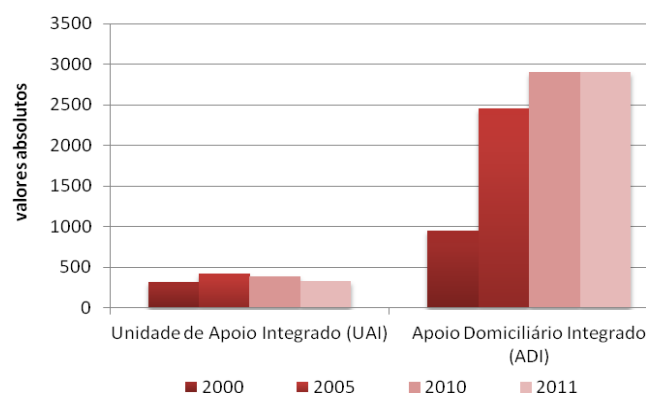
Evolução das respostas sociais para as Pessoas em Situação de Dependência, Continente 2000 – 2011



A evolução da capacidade reflete o comportamento das respetivas respostas sociais.

O aumento acentuado do número de respostas e da sua capacidade no Apoio Domiciliário Integrado (ADI) poderá refletir o grande peso da população idosa, especialmente dos *grandes idosos* com idade igual ou superior a 85 anos, e previsivelmente do número de idosos em situação de dependência, e a necessidade de corresponder às exigências deste grupo. Esta resposta registou um crescimento superior a 1900 lugares no período de análise, o que corresponde a 205 %.

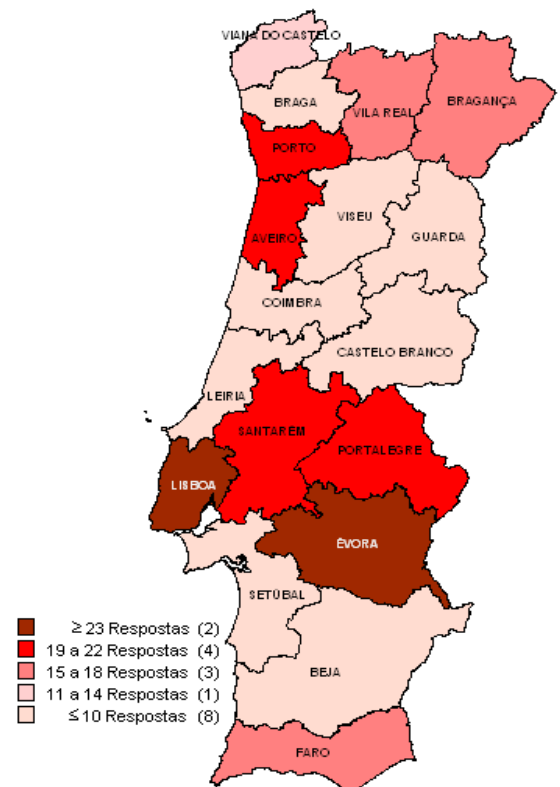
Evolução da capacidade nas respostas sociais para as Pessoas em Situação de Dependência, Continente 2000 – 2011



Distribuição espacial das respostas sociais por distrito, situação em 2011

O mapa da distribuição das respostas sociais destinadas a esta população-alvo mostra a sua implantação em todo o território continental. Contudo verifica-se uma maior concentração nos distritos de Lisboa e Évora.

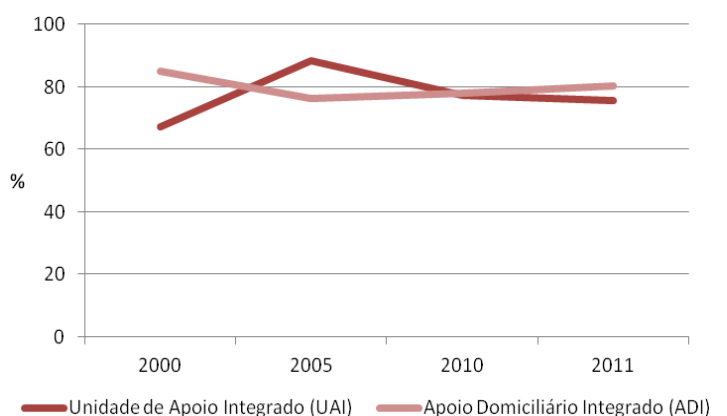
Distribuição espacial das respostas sociais para as Pessoas em Situação de Dependência, por distrito 2011



Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000 – 2011

A taxa de utilização das respostas sociais para esta população-alvo tem observado algumas oscilações ao longo do período, registando em 2011 valores de 76 % no caso da Unidade de Apoio Integrado (UAI) e 80 % no Apoio Domiciliário Integrado (ADI).

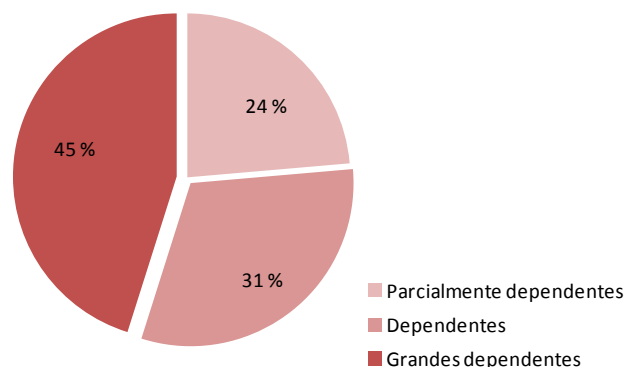
Evolução das taxas de utilização das respostas sociais para as Pessoas em Situação de Dependência, Continente 2000 – 2011



Utentes por Grau de dependência, situação em 2011

Na análise sobre o grau de dependência dos utilizadores das respostas dirigidas às pessoas em situação de dependência no Continente, verifica-se um maior peso no grupo dos grandes dependentes (45 %), seguido pelo grupo dos utentes dependentes (31 %) e por último os parcialmente dependentes (24 %).

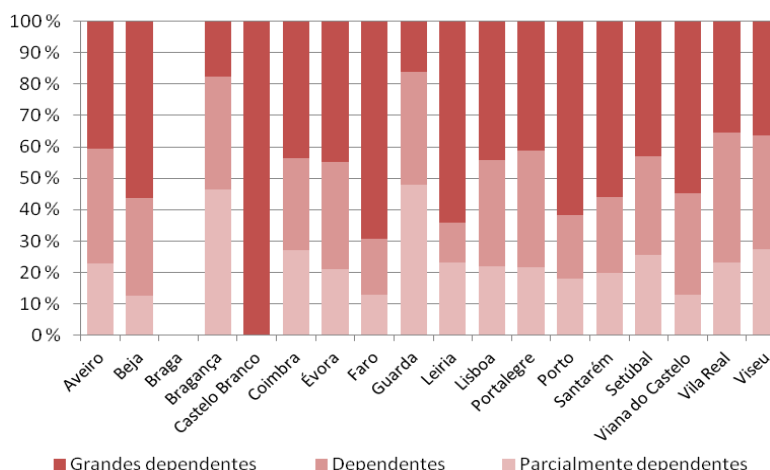
Distribuição percentual dos utentes das respostas para as Pessoas em Situação de Dependência por Grau de Dependência, Continente 2011



Ao analisarmos o grau de dependência dos utentes por distrito observa-se que a sua distribuição é bastante heterógena.

O maior peso dos utentes *grandes dependentes* encontra-se nos distritos de Castelo Branco, Faro, Leiria, Beja, Viana do Castelo e Porto.

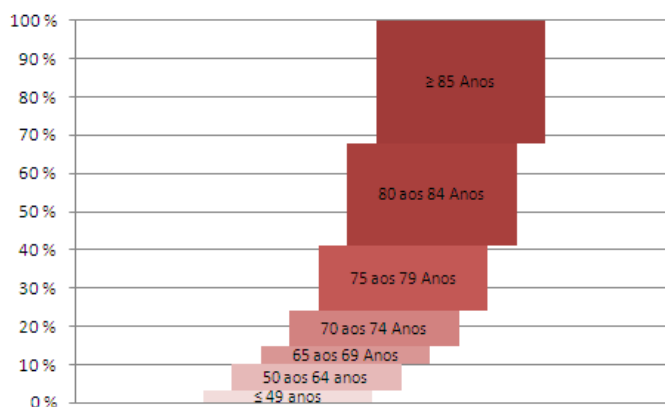
Distribuição percentual dos utentes das respostas para as Pessoas em Situação de Dependência por Grau de Dependência, por distrito 2011



Utentes por escalão etário e género, situação em 2011

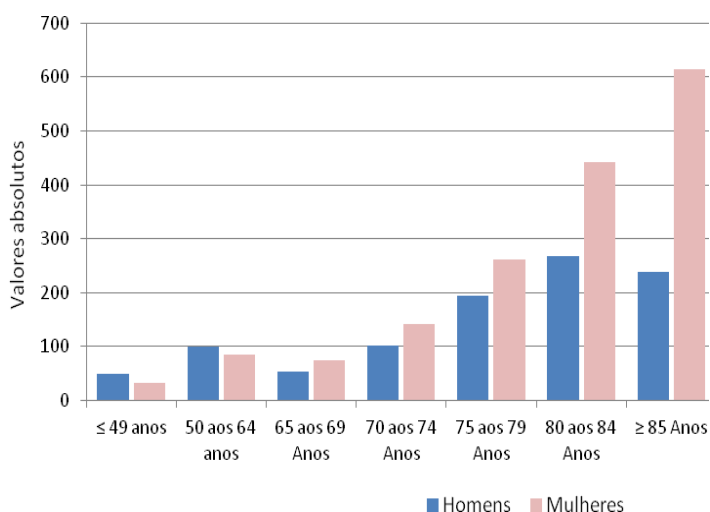
A maior percentagem dos utentes destas respostas apresenta idades superiores a 75 anos (76,1 %), dos quais 32,2 % têm mais de 85 anos.

Distribuição percentual dos utentes das respostas para as Pessoas em Situação de Dependência por escalão etário, Continente 2011



Pela observação do quadro seguinte, distribuição dos utentes por idade e género, pode-se verificar que a partir do grupo etário 70 a 74 anos é o género feminino que revela o maior número de utilizadores (65 %).

Distribuição percentual dos utentes das respostas para as Pessoas em Situação de Dependência por escalão etário e género, Continente 2011

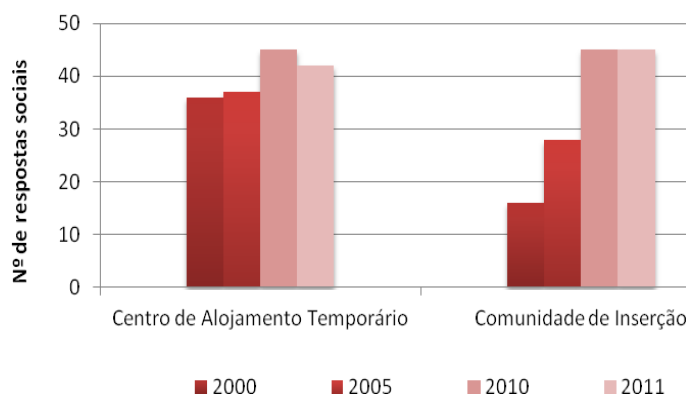


3.5 – Família e Comunidade

Respostas sociais e capacidades, evolução 2000 - 2011

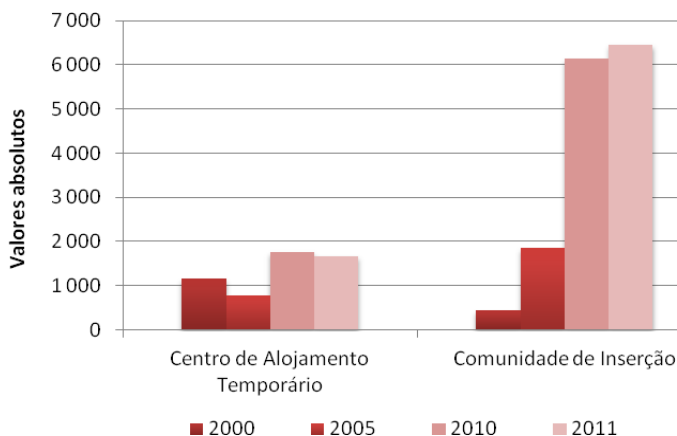
As principais valências dirigidas à Família e Comunidade têm registado um crescimento ao longo dos anos do período em análise, com especial enfoque na Comunidade de Inserção. No entanto esta tendência alterou-se no último ano, com a manutenção do número de respostas na Comunidade de Inserção e uma diminuição dos Centros de Alojamento Temporário.

Evolução das respostas sociais para a Família e Comunidade, Continente 2000 - 2011



Por consequência, a capacidade instalada nos Centros de Alojamento Temporário apresenta um ligeiro decréscimo, enquanto a Comunidade de Inserção, apesar de ter mantido o mesmo número de respostas, apresenta um ligeiro aumento na sua capacidade.

Evolução da capacidade nas respostas para a Família e Comunidade, Continente 2000 - 2011



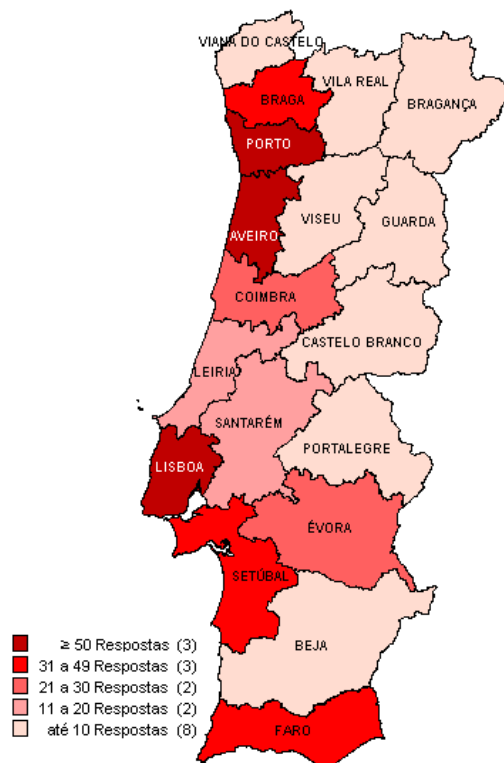
Distribuição espacial das respostas sociais por distrito, situação em 2011

O mapa representa a distribuição espacial do conjunto das respostas dirigidas à Família e Comunidade não revelando alterações relativamente ao ano anterior.

Da análise do mapa pode-se verificar que todos os distritos do Continente dispõem de respostas sociais para esta área de intervenção.

Os distritos do Porto, Aveiro e Lisboa continuam a registar uma maior implantação deste tipo de valências, por oposição aos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Beja.

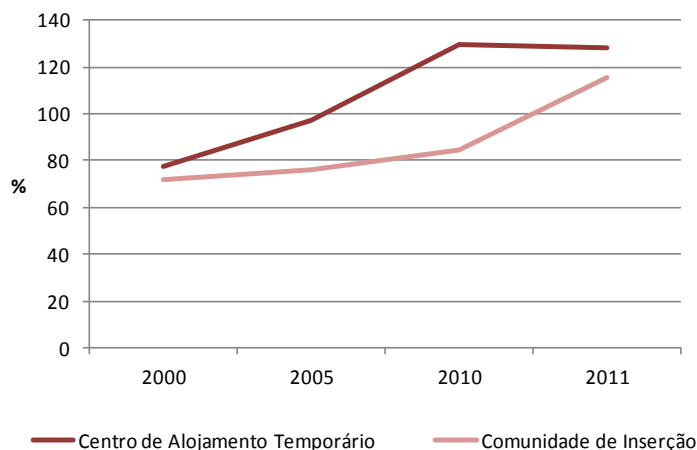
Distribuição espacial das respostas sociais para a Família e Comunidade, por distrito 2011



Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000 -2011

Em 2011, a taxa média de utilização do conjunto das respostas sociais em análise situa-se em 122 %, o que para além de traduzir um aumento comparativamente com o ano anterior, também denota a continuação de sobrelotação, particularmente o Centro de Alojamento

Evolução da taxa de utilização das respostas sociais para a Família e Comunidade, Continente 2000 - 2011



A resposta social Acolhimento Familiar

Com a publicação do Decreto-Lei nº 11/2008, de 17 de janeiro, que regula o regime de aplicação do acolhimento familiar, previsto na Lei nº 147/99, de 1 de setembro - que aprovou a lei de proteção de crianças e jovens em perigo, apenas podem candidatar-se “[...] *como famílias de acolhimento pessoas ou famílias que não tenham qualquer relação de parentesco com a criança ou o jovem e não sejam candidatos a adoção*”.

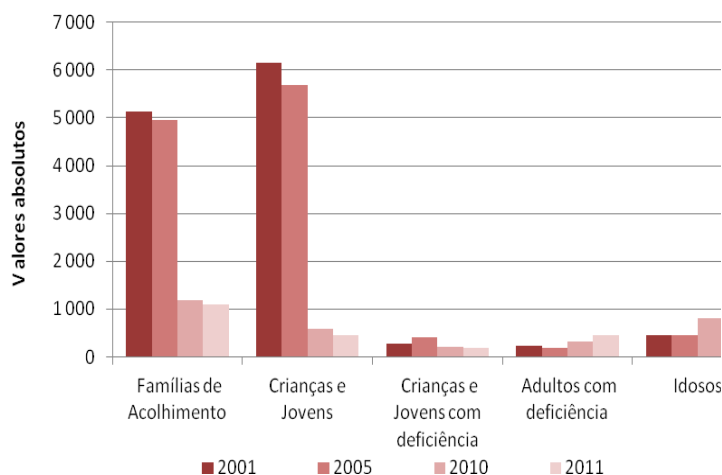
De acordo com esta nova conceção de acolhimento familiar houve uma alteração no universo das famílias de acolhimento, pelo que se tem vindo a registar um decréscimo do número de famílias e do número de crianças e jovens acolhidos.

No ano de 2011, por comparação com 2010, esta redução situa-se em 7,6 % nas famílias de acolhimento e cerca de 1 % no total das pessoas acolhidas.

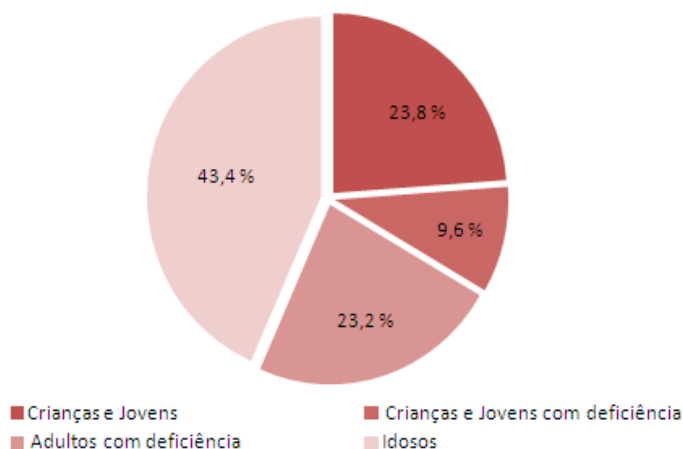
Contudo, neste ano, o número médio de pessoas acolhidas por família subiu para 1,8.

O grupo-alvo com maior peso nesta resposta é o dos idosos, representando 43,4 % no conjunto das pessoas acolhidas, seguindo-se o grupo das Crianças e Jovens (com e sem deficiência) com 33,4 %.

Evolução do número de famílias de acolhimento e de pessoas acolhidas por grupo-alvo, Continente 2001 – 2011

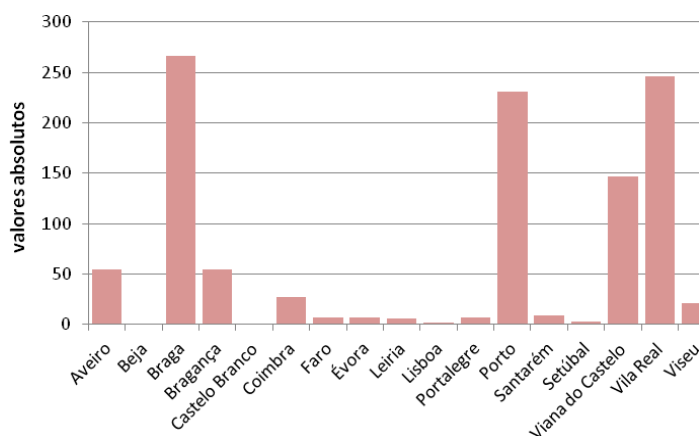


Distribuição percentual do número de pessoas acolhidas por grupo-alvo, Continente 2011



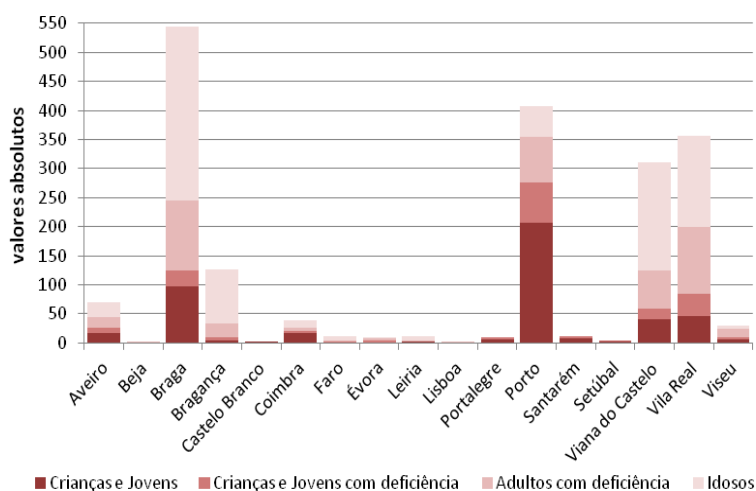
No ano em análise as famílias de acolhimento apresentam uma distribuição bastante heterogénea. Apesar de todos os distritos terem esta resposta, a grande percentagem (82 %) concentra-se apenas em quatro distritos (Braga, Viana do Castelo, Porto e Vila Real).

Distribuição das Famílias de Acolhimento por distrito, 2011



Seguindo o ordenamento das famílias, também as pessoas acolhidas, em percentagem idêntica, se distribuem pelos mesmos distritos.

Distribuição das pessoas acolhidas por grupo-alvo, por distrito, 2011

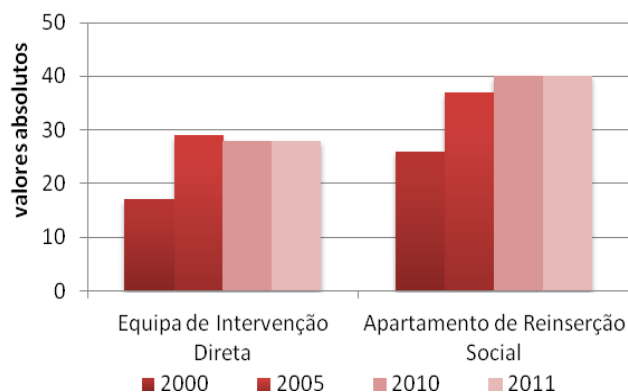


3.6 – Pessoas Toxicodependentes

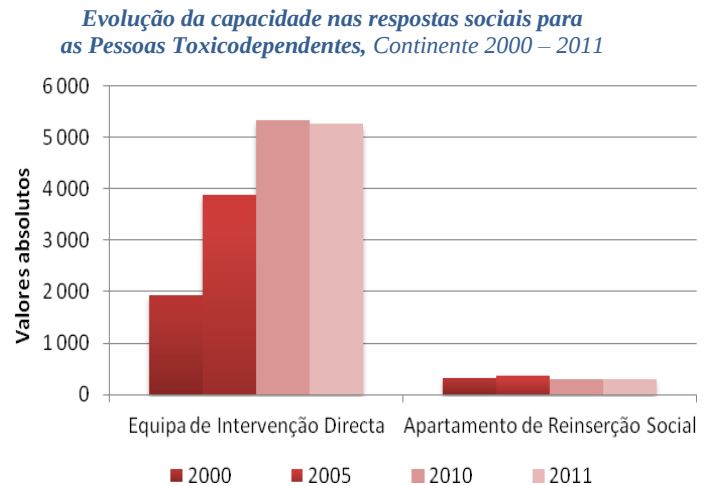
Respostas sociais e capacidades, evolução 2000 – 2011

Ao longo do período de análise 2000-2011, o número de respostas dirigidas a esta população manifesta uma tendência de crescimento, registando-se contudo nos últimos anos uma estabilização dos valores alcançados.

Evolução das respostas sociais para as Pessoas Toxicodependentes, Continente 2000 – 2011



Relativamente à capacidade, a sua evolução tem acompanhado a tendência de crescimento do número de respostas sociais, embora em 2011 a Equipa de Intervenção Direta apresente um ligeiro decréscimo em relação ao ano anterior.

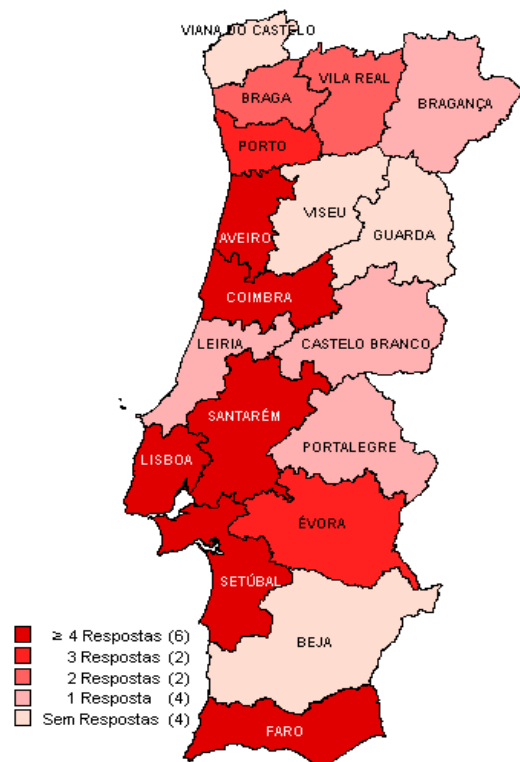


Distribuição espacial das respostas sociais por distrito, situação em 2011

Através do mapa da distribuição espacial das respostas sociais dirigidas às Pessoas Toxicodependentes pode-se verificar que apenas quatro distritos (Viana do Castelo, Viseu, Guarda e Beja) continuam a não ter implantada qualquer valência para este grupo-alvo.

Por outro lado, a maioria das respostas está localizada nos distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém, Lisboa, Setúbal e Faro.

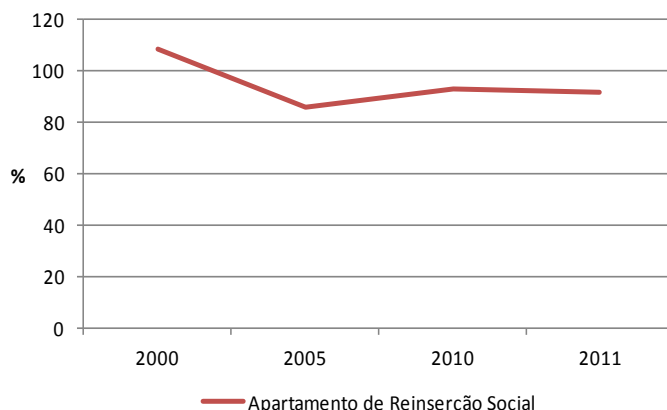
Distribuição espacial das respostas sociais para as Pessoas Toxicodependentes, por distrito 2011



Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000 – 2011

A taxa de utilização dos Apartamentos de Reinserção Social, apesar de algumas flutuações no decurso dos anos representados, tem mantido sempre valores superiores a 85 %. Em 2011 o valor situou-se em 92 %, ligeiramente inferior ao ano anterior, o que continua a revelar o nível de procura desta resposta.

Evolução da taxa de utilização dos Apartamentos de Reinserção Social, Continente 2000 – 2011

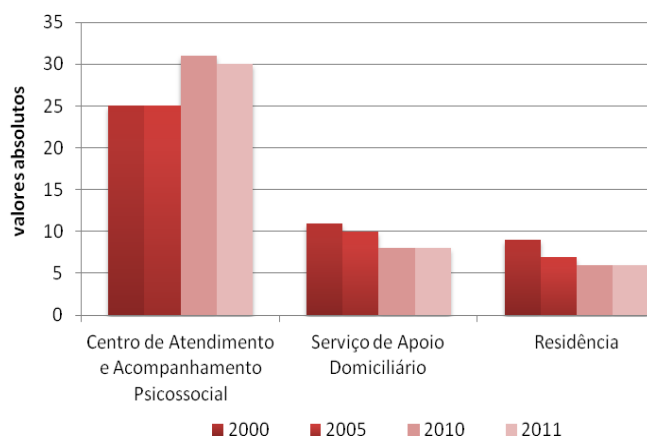


3.7 – Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias

Respostas sociais e capacidades, evolução 2000 – 2011

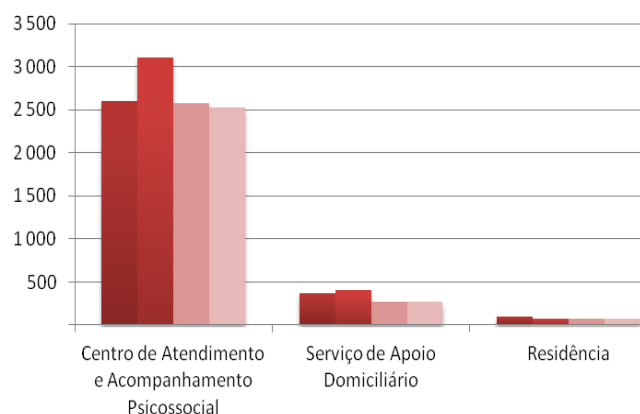
Ao longo dos anos as respostas destinadas às Pessoas Infetadas pelo VIH/Sida têm apresentado algumas oscilações na sua evolução. O Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial é a resposta onde o crescimento foi mais significativo durante o período 2000-2010 (24 %), registando um ligeiro decréscimo em 2011 relativamente ao ano de 2010.

Evolução das respostas sociais para as Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias, Continente 2000 – 2011



Acompanhando o comportamento das respostas sociais, a capacidade destas respostas tem também apresentado algumas flutuações mas com alguma estabilização nos últimos anos, especialmente o Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial e o Serviço de Apoio Domiciliário, que no ano de 2011 registam 98 % da capacidade instalada para este grupo-alvo.

Evolução da capacidade nas respostas sociais para as Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias, Continente 2000 – 2011

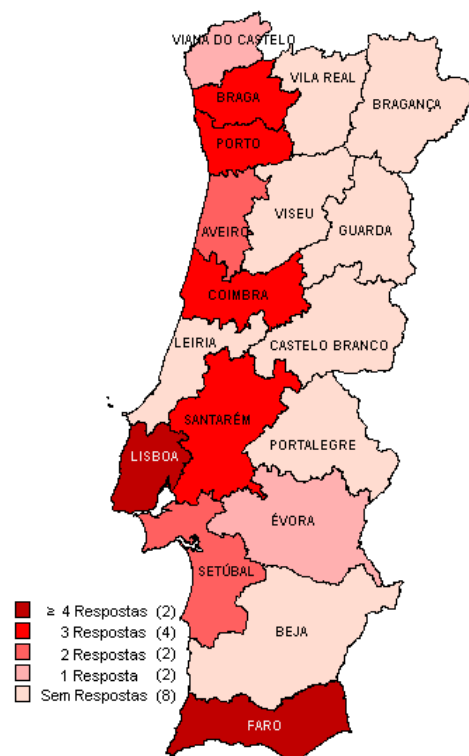


Distribuição espacial das respostas sociais por distrito, situação em 2011

A distribuição das respostas destinadas a Pessoas Infectadas pelo VIH/ SIDA continua, como em anos anteriores, a concentrar-se em 10 distritos, principalmente na zona litoral do Continente.

Do total dos distritos que detêm estas respostas para esta população, 6 têm 3 ou mais valências.

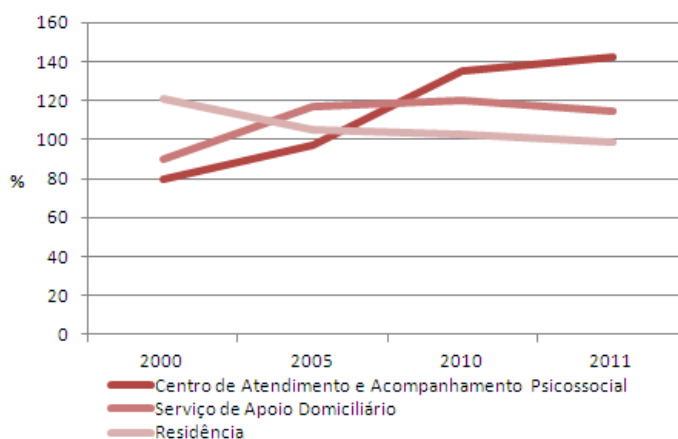
Distribuição espacial das respostas sociais para as Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias, por distrito 2011



Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000 – 2011

Tal como em anos anteriores, as taxas de utilização das respostas sociais para Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA continuam a registar níveis bastante elevados, especialmente o Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial que no ano de 2011 registou uma taxa de utilização de 142,4 %.

Evolução das taxas de utilização das respostas sociais para as Pessoas Infectadas pelo VIH/SIDA e suas Famílias, Continente 2000 – 2011



3.8 – Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico

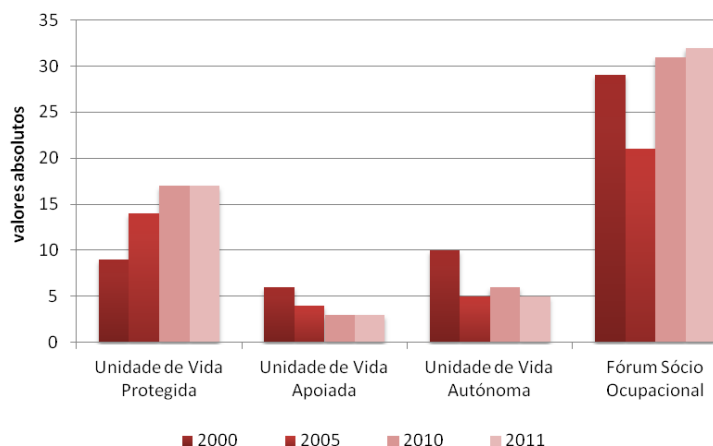
Respostas sociais e capacidades,

evolução 2000 – 2011

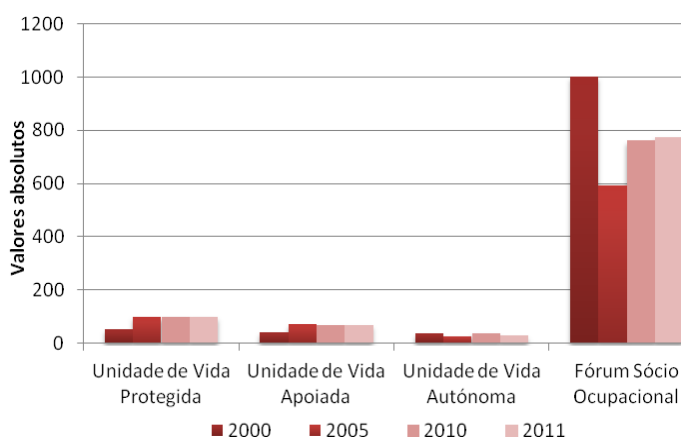
O número de respostas sociais para a área da saúde mental apresenta ao longo do período de análise algumas variações de comportamento. Enquanto a Unidade de Vida Protegida e o Fórum Sócio Ocupacional mantêm o crescimento, as Unidades de Vida Apoiada e Autónoma, registam um decréscimo no período de 2000-2011.

Quanto à capacidade instalada, verifica-se um crescimento positivo nas Unidades de Vida Protegida e Apoiada e um abaixamento do número de lugares na Unidade de Vida Autónoma e no Fórum Sócio Ocupacional.

Evolução das respostas sociais para as Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico, Continente 2000 – 2011



Evolução da capacidade nas respostas sociais para as Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico, Continente 2000 – 2011

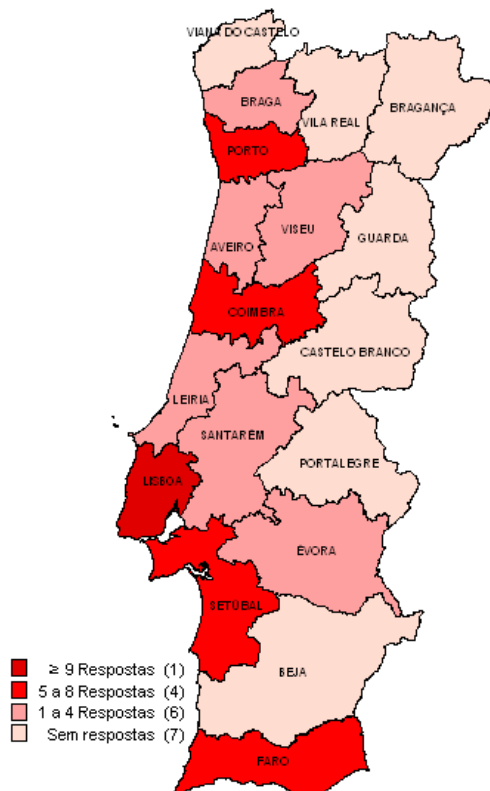


Distribuição espacial das respostas sociais por distrito, situação em 2010

O mapa da distribuição das respostas sociais permite observar que sete distritos não apresentam valências destinadas a esta população-alvo (Viana do Castelo, Vila Real, Bragança, Guarda, Castelo Branco, Portalegre e Beja).

Nos distritos do Porto, Coimbra, Setúbal e Faro observa-se alguma implantação, sendo mais forte em Lisboa.

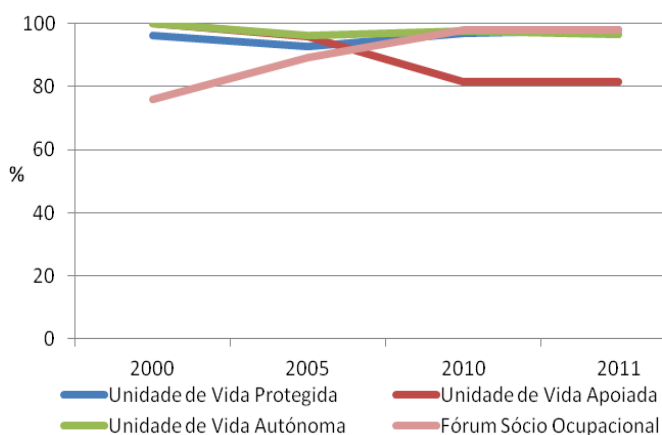
Distribuição espacial das respostas sociais para as Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico, por distrito 2011



Taxa de utilização das respostas sociais, evolução 2000 – 2011

À semelhança do ano anterior a taxa de utilização destas respostas sociais situou-se em valores muito próximos da ocupação plena (98 %), excluindo a resposta Unidade de Vida Apoiada, a qual desde 2010 apresenta uma taxa de utilização de 81,4 %.

Evolução das taxas de utilização das respostas sociais para as Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico, Continente 2000 – 2011



4 - Despesas de funcionamento em serviços e equipamentos sociais: o esforço público

Despesa de funcionamento, evolução 2000 – 2011²

O funcionamento das respostas da Rede de Serviços e Equipamentos é suportado fundamentalmente com base nos acordos de cooperação celebrados entre o Estado e as IPSS, pela comparticipação do utente e/ou do familiar e pelas receitas próprias das instituições.

Ao longo do período 2000-2011, a despesa com acordos de cooperação tem registado um crescimento muito significativo, quer pela atualização anual dos valores de comparticipação da Segurança Social por utente, quer pelo aumento do número de utentes abrangidos pelos acordos de cooperação.

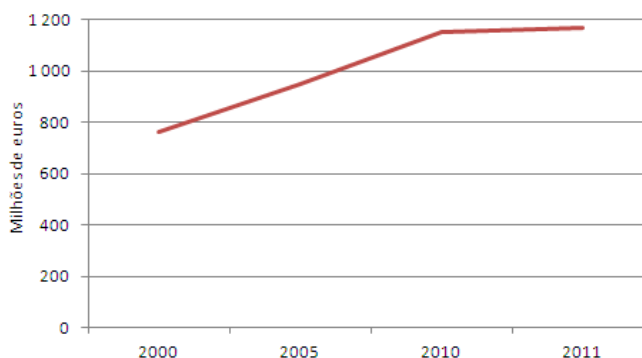
Em 2011, relativamente a 2000, a despesa com acordos de cooperação teve um aumento de 53 %, e de 1,3 % por comparação a 2010, valores que refletem o esforço realizado no sentido do alargamento dos acordos a um maior número de utentes.

Despesas de funcionamento por população-alvo, evolução 2000 – 2011

Ao longo do período de análise, as Crianças e Jovens e as Pessoas Idosas constituem as populações-alvo que apresentam um maior encargo financeiro.

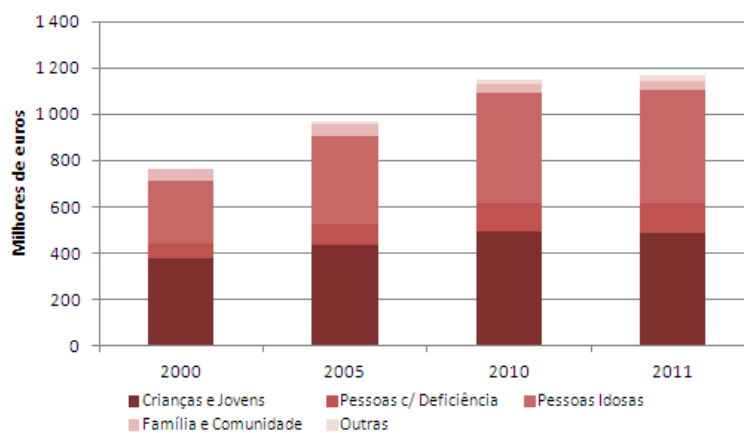
No ano de 2011, 84 % do total da despesa de funcionamento respeitou a despesas com respostas dirigidas às Crianças e Jovens e às Pessoas Idosas. As

Evolução da despesa com acordos de cooperação, Continente 2000 – 2011



Fonte: MSSS - IGFSS, Conta da Segurança Social

Evolução da despesa de funcionamento por população-alvo, Continente 2000 – 2011



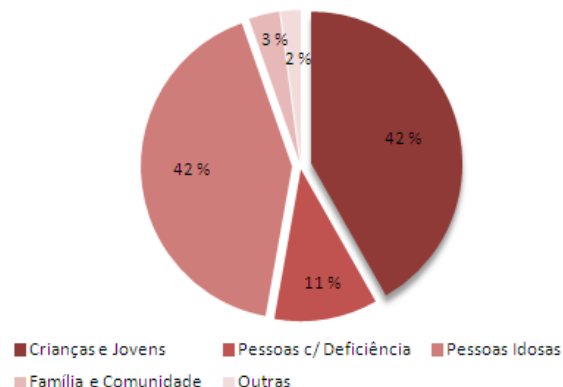
Fonte: MSSS - IGFSS, Conta da Segurança Social

² Não inclui o valor da despesa relativa ao funcionamento dos estabelecimentos integrados.

respostas dirigidas às Pessoas com Deficiência têm apresentado um aumento da despesa nos últimos anos, representando em 2011 11 % da despesa total.

A despesa com outras populações-alvo, designadamente pessoas toxicodependentes, pessoas infectadas com VIH/SIDA, pessoas com doença do foro mental ou psiquiátrico e pessoas em situação de dependência, representou 2 % dos encargos em 2011.

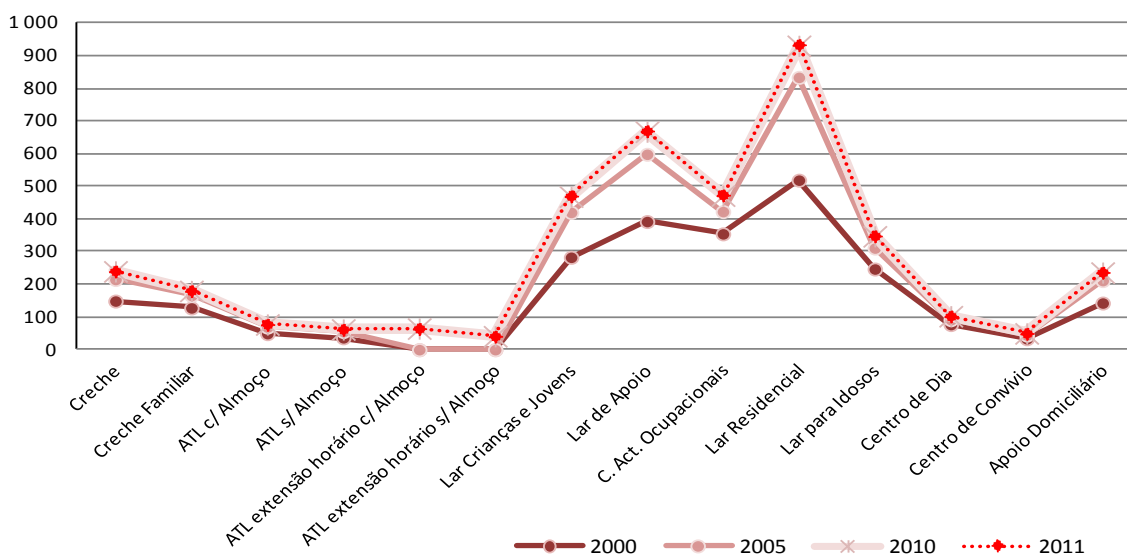
Distribuição percentual da despesa de funcionamento por população-alvo, Continente 2011



Fonte: MSSS - IGFS, Conta da Segurança Social

Comparticipação da Segurança Social - acordos de cooperação, evolução 2000 – 2011

Evolução da participação da Segurança Social às instituições, por resposta social e utente, com base nos acordos de cooperação, Continente 2000-2011



Fonte: Protocolos de Cooperação

Embora o país atravessasse uma situação difícil a nível económico e social, a comparticipação financeira da Segurança Social no que se refere às respostas sociais abrangidas pelo Protocolo de Cooperação, foi atualizada num valor de 0,4 % em 2011, face ao observado em 2010.

ANEXOS

NOMENCLATURAS E CONCEITOS

Nomenclaturas e Conceitos

(Despacho de Aprovação do Secretário de Estado da Segurança Social, exarado em 2006/01/19)

INFÂNCIA E JUVENTUDE

Crianças e Jovens

AMA

Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por pessoa idónea que, por conta própria e mediante retribuição, cuida de crianças que não sejam suas parentes ou afins na linha reta ou no 2º grau da linha colateral, por um período de tempo correspondente ao trabalho ou impedimento dos pais.

CRECHE FAMILIAR

Resposta social desenvolvida através de um serviço prestado por um conjunto de amas (não inferior a 12 nem superior a 20), que residam na mesma zona geográfica e que estejam enquadradas, técnica e financeiramente, pelos Centros Distritais de Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa ou Instituições Particulares de Solidariedade Social com atividades no âmbito das 1ª e 2ª infâncias.

CRECHE

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza socioeducativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança e à família.

ESTABELECIMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.

CENTRO DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES – CATL

Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/ inserção, prática de atividades específicas e multiatividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades de apoio à família.

Crianças e Jovens com Deficiência

INTERVENÇÃO PRECOCE

Resposta desenvolvida através de um serviço que promove o apoio integrado, centrado na criança e na família mediante ações de natureza preventiva e habilitativa, designadamente do âmbito da educação, da saúde e da ação social.

LAR DE APOIO

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a acolher crianças e jovens com necessidades educativas especiais que necessitem de frequentar estruturas de apoio específico situadas longe do local da sua residência habitual ou que, por comprovadas necessidades familiares, precisem, temporariamente, de resposta substitutiva da família.

TRANSPORTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Resposta social desenvolvida através de um serviço de natureza coletiva de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência, que assegura o transporte e acompanhamento personalizado.

Crianças e Jovens em Situação de Perigo

CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, vocacionada para o estudo e prevenção de situações de risco social e para o apoio a crianças e jovens em situação de perigo e suas famílias, concretizado na sua comunidade, através de equipas multidisciplinares.

EQUIPA DE RUA DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, destinada ao apoio a crianças e jovens em situação de perigo, desinseridas a nível sociofamiliar e que subsistem pela via de comportamentos desviantes.

ACOLHIMENTO FAMILIAR PARA CRIANÇAS E JOVENS

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que consiste na atribuição da confiança da criança ou do jovem a uma família ou a uma pessoa singular, habilitadas para o efeito, tecnicamente enquadradas, decorrente da aplicação da medida de promoção e proteção, visando a sua integração em meio familiar.

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a seis meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.

LAR DE INFÂNCIA E JUVENTUDE

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e proteção.

APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO

Resposta social, desenvolvida em equipamento - apartamento inserido na comunidade local - destinada a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nos espaços territoriais.

POPULAÇÃO ADULTA

Pessoas Idosas

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO – SAD

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

CENTRO DE CONVÍVIO

Resposta social, desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade.

CENTRO DE DIA

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.

CENTRO DE NOITE

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que tem por finalidade o acolhimento noturno, prioritariamente para pessoas idosas com autonomia que, por vivenciarem situações de solidão, isolamento ou insegurança necessitam de suporte de acompanhamento durante a noite.

ACOLHIMENTO FAMILIAR PARA PESSOAS IDOSAS

Resposta social que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas quando, por ausência ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio.

RESIDÊNCIA

Resposta social, desenvolvida em equipamento, constituída por um conjunto de apartamentos com espaços e/ou serviços de utilização comum, para pessoas idosas, ou outras, com autonomia total ou parcial.

LAR DE IDOSOS

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou de autonomia.

Pessoas Adultas com Deficiência

CENTRO DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO E ANIMAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Resposta social, desenvolvida em equipamento, organizada em espaço polivalente, destinado a informar, orientar e apoiar as pessoas com deficiência, promovendo o desenvolvimento das competências necessárias à resolução dos seus próprios problemas, bem como atividades de animação sociocultural.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO – SAD

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS – CAO

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.

ACOLHIMENTO FAMILIAR PARA PESSOAS ADULTAS COM DEFICIÊNCIA

Resposta social, que consiste em integrar, temporária ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas com deficiência, a partir da idade adulta.

LAR RESIDENCIAL

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar.

TRANSPORTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, de natureza coletiva de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência, que assegura o transporte e acompanhamento personalizado.

Pessoas em Situação de Dependência

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO – SAD

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

APOIO DOMICILIÁRIO INTEGRADO – ADI

Resposta que se concretiza através de um conjunto de ações e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana.

UNIDADE DE APOIO INTEGRADO – UAI

Resposta, desenvolvida em equipamento, que visa prestar cuidados temporários, globais e integrados, a pessoas que, por motivo de dependência, não podem, manter-se apoiadas no seu domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.

Pessoas com Doença do Foro Mental ou Psiquiátrico

FORUM SÓCIO-OCUPACIONAL

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas com desvantagem, transitória ou permanente, de origem psíquica, visando a sua reinserção sociofamiliar e ou profissional ou a sua eventual integração em programas de formação ou de emprego protegido.

UNIDADE DE VIDA PROTEGIDA

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave e de evolução crónica clinicamente estável e que necessitam de treino de autonomia.

UNIDADE DE VIDA AUTÓNOMA

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas com problemática psiquiátrica grave estabilizada e de evolução crónica, mas com capacidade autonómica, permitindo a sua integração em programas de formação profissional ou em emprego normal ou protegido e sem alternativa residencial satisfatória.

UNIDADE DE VIDA APOIADA

Resposta, desenvolvida em equipamento, destinada a pessoas adultas que, por limitação mental crónica e fatores sociais graves, alcançaram um grau de desvantagem que não lhes permite organizar, sem apoio, as atividades de vida diária, mas que não necessitam de intervenção médica frequente.

Pessoas Sem-Abrigo

EQUIPA DE RUA PARA PESSOAS SEM-ABRIGO

Resposta social, desenvolvida através de um serviço prestado por equipa multidisciplinar, que estabelece uma abordagem com os sem-abrigo, visando melhorar as suas condições de vida.

ATELIER OCUPACIONAL

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao apoio à população adulta, sem abrigo, com vista à reabilitação das suas capacidades e competências sociais, através do desenvolvimento de atividades integradas em programas “estruturados” que implicam uma participação assídua do indivíduo, ou “flexíveis” onde a assiduidade depende da sua disponibilidade e motivação.

FAMÍLIA E COMUNIDADE

Família e Comunidade em Geral

ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO SOCIAL

Resposta social, desenvolvida através de um serviço de primeira linha, que visa apoiar as pessoas e as famílias na prevenção e/ou reparação de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão social e, em certos casos, atuar em situações de emergência.

GRUPO DE AUTO-AJUDA

Resposta social, desenvolvida através de pequenos grupos para interajuda, organizados e integrados por pessoas que passam ou passaram pela mesma situação/problema, visando encontrar soluções pela partilha de experiências e troca de informação.

CENTRO COMUNITÁRIO

Resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.

CENTRO DE FÉRIAS E DE LAZER

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada à satisfação de necessidades de lazer e de quebra da rotina, essencial ao equilíbrio físico, psicológico e social dos seus utilizadores.

REFEITÓRIO/CANTINA SOCIAL

Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao fornecimento de refeições, em especial a indivíduos economicamente desfavorecidos, podendo integrar outras atividades, nomeadamente de higiene pessoal e tratamento de roupas.

CENTRO DE APOIO À VIDA

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o apoio e acompanhamento a mulheres grávidas ou puérperas com filhos recém-nascidos, que se encontram em risco emocional ou social.

COMUNIDADE DE INSERÇÃO

Resposta social, desenvolvida em equipamento, com ou sem alojamento, que compreende um conjunto de ações integradas com vista à inserção social de diversos grupos alvo que, por determinados fatores, se encontram em situação de exclusão ou de marginalização social.

CENTRO DE ALOJAMENTO TEMPORÁRIO – CAT

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.

AJUDA ALIMENTAR

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, que proporciona a distribuição de géneros alimentícios, através de associações ou entidades sem fins lucrativos, contribuindo para a resolução de situações de carência alimentar de pessoas e famílias.

Pessoas com VIH/Sida e Suas Famílias

CENTRO DE ATENDIMENTO/ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL – CAAP

Resposta social, desenvolvida através de um serviço, dirigida a pessoas infetadas e/ou doentes de VIH, vocacionada para o atendimento, acompanhamento e ocupação em regime diurno.

SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO – SAD

Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.

RESIDÊNCIA PARA PESSOAS INFETADAS PELO VIH/SIDA

Resposta social, desenvolvida em equipamento, vocacionada para alojar pessoas infetadas e/ou doentes de HIV, em rutura familiar e desfavorecimento socioeconómico.

Pessoas Toxicodependentes

EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA

Resposta social desenvolvida através de um serviço constituído por unidades de intervenção junto da população toxicodependente e suas famílias e junto de comunidades afetadas por este fenómeno.

APARTAMENTO DE REINserÇÃO SOCIAL

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste em acolher, temporariamente, pessoas toxicodependentes, que após a saída de unidades de tratamento, de estabelecimentos prisionais, de centros tutelares ou de outros estabelecimentos da área da justiça, se confrontem com problemas de reinserção social, familiar, escolar ou profissional.

Pessoas Vítimas de Violência Doméstica

CENTRO DE ATENDIMENTO

Resposta, desenvolvida através de um serviço constituído por uma ou mais equipas técnica e pluridisciplinares, que assegura o atendimento, apoio e reencaminhamento das mulheres vítimas de violência, tendo em vista a proteção destas.

CASA DE ABRIGO

Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste no acolhimento temporário a mulheres vítimas de violência, acompanhadas ou não de filhos menores, que não possam, por questões de segurança, permanecer nas suas residências habituais.

GRUPO FECHADO DE RESPOSTAS PONTUAIS

APOIO DOMICILIÁRIO PARA GUARDA DE CRIANÇAS

Serviço prestado por pessoas enquadradas por uma instituição que, por conta própria, mediante pagamento pecuniário, se deslocam ao domicílio para prestação de cuidados individuais a crianças, durante um determinado período de tempo, fora dos horários dos equipamentos tradicionais e de acordo com as necessidades da família.

APOIO EM REGIME AMBULATORIO

Resposta social, desenvolvida através de um serviço/equipamento, destinada ao apoio de pessoas com deficiência, a partir dos 7 anos, suas famílias e técnicos da comunidade, que desenvolve atividades de avaliação orientação e intervenção terapêutica e socioeducativa promovidas por equipas transdisciplinares.

IMPrensa BRAILLE

Serviço de apoio a crianças, jovens e adultos com deficiência visual, que se destina a produzir, adaptar e editar a produzir, adaptar e editar livros em Braille, de suporte ao processo de ensino/aprendizagem, assim como às atividades de natureza cultural e recreativa.

ESCOLA DE CÃES-GUIA

Equipamento onde se desenvolvem atividades de formação, educação e treino de cães-guia para apoio à pessoa cega.